



Convênio n° 13/2005
Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
Secretaria do Desenvolvimento Territorial (SDT)
Plural Consultoria, Pesquisas e Serviços

**Plano Territorial
de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS)
do Território Noroeste do Rio de Janeiro**

**Este Plano foi elaborado pelas organizações e
instituições que compõem o território por meio de atividades apoiadas pelo
Convênio SDT-MDA/Plural**

Novembro de 2006

**RELATORIO DE ELABORAÇÃO
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL RURAL SUSTENTÁVEL**

ANO 2005

NOROESTE FLUMINENSE

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	4
..	
I – PARTE – MISSÃO/ DEFINIÇÃO DO ESPAÇO DE TOMADA DE DECISÃO	5
II – PARTE – DIAGNÓSTICO – ESTUDOS PROPOSITIVOS, BASE DE DADOS E DIAGNÓSTICOS COMPARTILHADO.....	6
1ª – IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	6
2ª – INDICADORES SÓCIO–ECONÔMICOS CONVENCIONAIS.....	6
II.1 - Informações sobre a população.....	6
II.2 - Indicadores de Desenvolvimento Humano.....	7
a) Índice de Desenvolvimento Humano.....	7
b) Domicílios em situação de pobreza.....	7
c) Retrato da saúde no Noroeste.....	8
II.3 – Economia.....	11
II.3.1 - Indicadores Econômicos.....	11
II.3.1 -Participação relativa (%) do território, em relação ao Estado, nos índices econômicos	11
II.4 - Educação (Principais indicadores).....	12
3ª Parte – AGROPECUÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR.....	12
III.1 - Utilização da terra.....	12
III.2 - Mapa comparativo sobre o uso das terras. (Território, Estado).....	12
III.3 - Estabelecimentos Rurais Segundo o Grupo de Atividade Econômica.....	13
III.4 - Área ocupada pelas diferentes atividades econômicas.....	13
III.4.1 - Quadro comparativo sobre a utilização da área, conforme a atividade econômica.....	13
III.5 - Pessoal ocupado nos Estabelecimentos Rurais, por Categoria.....	14
III.6 - Pessoal ocupado conforme a categoria (Território, Estado).....	14
III.7 - Estabelecimentos Rurais Conforme a Condição do Produtor.....	14
III.8 - Distribuição dos estabelecimentos rurais, conforme a condição do produtor.....	15
III.8.1 - Pessoal ocupado nos Estabelecimentos Agropecuários, conforme o Sexo.....	15
III.9 - Estabelecimentos Rurais, conforme os Grupos de Área.....	15
III.10 - Distribuição dos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área ocupada	16

III.11 - Área ocupada pelos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área.....	16
III.12 - Áreas ocupadas pelos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área	17
III.13 - Pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área.....	17
III.14 - Valor anual bruto da produção animal e vegetal, conforme os grupos de área dos estabelecimentos.....	18
...	
III.14.1 - Perfil da estrutura fundiária do Território.....	18
III.15.1 - Valor Anual da Produção Animal e Vegetal, por tipo de atividade Econômica.....	19
III.15.2 - Valor anual da produção, conforme o tipo de atividade econômica.....	19
III.16.1 - Índices de rentabilidade da produção agropecuária. (Território, Estado).....	19
III.16.2 - Agricultura Familiar no Território.....	20
III.17 - Caracterização dos estabelecimentos familiares, conforme a renda obtida.....	20
III.18.1 - Rentabilidade da Agricultura Familiar.....	20
III.19 - PRINCIPAIS ATIVIDADE AGROPECUÁRIA.....	21
III.19.1 -Volume da Produção de Pequenos e médios animais.....	21
III.19.2 - Área e produção colhida por cultura.....	22
4ª Parte – MEIO AMBIENTE.....	23
IV.1 - Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população.....	24
...	
IV.2 – Alteração com ocorrência de poluição do ar.....	24
IV.3 - Alteração com ocorrência de assoreamento em algum corpo d'água.....	25
IV.4 – Alteração com prejuízo na atividade agrícola proveniente e problemas ambientais.....	25
IV.5 – Alteração com ocorrência de contaminação do solo.....	26
IV.6 – Alteração com ocorrência de poluição do recurso água.....	26
IV.7 – Alteração com ocorrência de alteração prejudicial a paisagem.....	27
IV.8 – Alteração com prejuízo na atividade pecuária,proveniente de problemas ambientais..	27
5ª Parte – AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, NO TERRITÓRIO..	28
V.1 - Previsão de investimentos do " Luz para todos " no território.....	28
V.2 - Investimentos Diversos (Infra-estrutura e outros), realizado em 2003.....	28
V.3 - Investimentos Diversos (Infra-estrutura e outros), realizado em 2004.....	29
6ª Parte – PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL PROGRAMADAS PELO GOVERNO ESTADUAL - PPA.....	31
VI.1 - Investimentos programados pelo governo estadual no PPA, aplicáveis ao território....	31
7ª Parte - CAPITAL SOCIAL – INSTITUCIONALIDADES.....	34

VII.1 - ASPECTOS ECONÔMICOS.....	37
Bibliografia - estudo propositivo.....	42
III – PARTE – EIXOS AGLUTINADORES/QUESTÕES ESTRATÉGICAS.....	43
QUESTÃO ESTRATÉGICA 01: QUESTÕES RELACIONADAS AO MEIO AMBIENTE.....	43
1.0 Ação: Meio Ambiente.....	43
2.0 Ação: Leis ambientais e Reflorestamento.....	43
3.0 Ação: Lixo.....	44
4.0 Ação: Programa de microbacias hidrográficas.....	44
QUESTÃO ESTRATÉGICA 02: AMPLIAR E MELHORAR A /EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO/ ORGANIZAÇÃO E A CAPACITAÇÃO.....	44
1.0 Ação: incentivos voltados a capacitação.....	44
2.0 Ação: Educação de Qualidade.....	44
3.0 Ação: campanha anti-drogas.....	45
4.0 Ação: Lazer.....	45
5.0 Ação: Reorganização dos Conselhos e Associações.....	45
QUESTÃO ESTRATÉGICA 03: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA.....	46
1.0 AÇÃO: COMERCIALIZAÇÃO.....	46
2.0 AÇÃO: ARTESANATO.....	46
3.0 AÇÃO: TURISMO RURAL.....	46
4.0 AÇÃO: PECUÁRIA LEITEIRA.....	47
5.0 AÇÃO: PRODUÇÃO ORGÂNICA.....	47
6.0 AÇÃO: CAPRINO / OVINO.....	48
7.0 AÇÃO: PRODUÇÃO DE GRÃOS.....	48
8.0 AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA.....	49
9.0 AÇÃO: PISCICULTURA.....	49
10.0 AÇÃO: APICULTURA.....	50
11.0 AÇÃO: AGROINDUSTRIA.....	50
12.0 AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA CAFEICULTURA.....	50
13.0 AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA OLERICULTURA.....	51
14.0 AÇÃO: APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE CADEIAS ALTERNATIVAS.....	51
ENTIDADES E PARTICIPANTES DA ELABORAÇÃO DO PLANO.....	52

APRESENTAÇÃO

Agricultura no Noroeste Fluminense

O retrato e as perspectivas para o desenvolvimento da agricultura do Noroeste Fluminense poderá ser visualizado após a conclusão deste trabalho, que permanentemente poderá sofrer mudanças fato ao processo dinâmico da globalização, que a cada ano é mais rápida. O Noroeste Fluminense apresenta índices próximos da agricultura que ocorre no Brasil, onde há uma forte presença forte de agricultores familiares que são à base da alimentação da população do Brasil, através da produção de leite, feijão, mel, pequenas criações, olerícolas, além de ter produção de café, arroz e milho cultivados pela agricultura familiar.

A região, por ter sido desbravada depois da abolição dos escravos não apresenta representações de grupos “quilombolas”, a qual, depois desde período com a chegada da Capital para a cidade do Rio de Janeiro, teve uma intensa colonização européia em alguns municípios, que caracteriza uma colonização campestre, ou seja, de pequenos proprietários. Na região devido à colonização e entrega de títulos de terras a algumas famílias importantes no período de seu desbravamento, possui alguns latifúndios, que por sua vez vem sendo retalhado com a partilha entre herdeiros e a venda destes, porém os que sobram e permanecem improdutivos vem sendo alvos de assentamentos municipais (Santo Antônio de Pádua), estaduais (Italva) e em breve a nível federal, onde no início deste ano, manifesta esta intenção devido à existência de alguns latifúndios improdutivos na região de Itaperuna. Outra classe que não se encontra organizada no território é a do pescador artesanal, que existe com alguma tradição no território, principalmente nos municípios de Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Itaocara e Cambuci, onde há um rio de grande potencial no território. Nos outros municípios encontramos, na maioria pescadores que comumente utilizam a pesca com laser ou descontração. Considerando estes diferentes grupos, que por sua vez perfazem uma classe ímpar, que tem como sua finalidade o trabalho familiar, periodicamente o Conselho Territorial do Noroeste Fluminense em seu processo dinâmico estará motivando e integrando estes grupos em uma só unidade.

Segundo a FIPE, “os agricultores familiares brasileiros estão aumentando cada vez mais a produção e a participação no Produto Interno Bruto (PIB) - soma de todas as riquezas - nacional. Somente em 2003, o setor foi responsável por 10,1% do PIB, movimentando R\$ 156,6 bilhões. Em 2002, a participação correspondia a 9,3%. O desempenho positivo no ano passado contribuiu com 0,9% no crescimento da economia brasileira. O levantamento mostra ainda que o PIB da agricultura familiar cresceu R\$ 13,4 bilhões em 2003, o que representa 9,3% a mais que no ano anterior. O aumento é superior ao crescimento do PIB nacional (0,5%) e do PIB da agricultura patronal (5,1%)”.

“O trabalho mostrou que, dispendo de apenas 30% da área, os estabelecimentos familiares foram responsáveis por quase 38% do valor bruto da produção agropecuária nacional. Na produção de feijão, leite, milho, mandioca, suínos, cebola, banana e fumo, essa proporção foi superior ou próxima a 50%. Apesar de a área média dos

*estabelecimentos patronais ser quase 17 vezes maior que a dos familiares, a renda total por hectare/ano nos imóveis onde predomina o trabalho familiar foi aproximadamente 2,4 vezes maior que a dos demais. Os estabelecimentos familiares foram responsáveis por praticamente 77% do pessoal ocupado no meio rural brasileiro”.*¹

Portanto, investimentos na agropecuária, como um todo e em especial na agricultura familiar, constituem uma estratégia importante das ações de desenvolvimento local e regional. São largamente reconhecidos os efeitos dinâmicos de tais investimentos para o desenvolvimento das cadeias produtivas. Por outro lado, o aumento de renda proporcionado à população rural resulta no aumento do poder de consumo, beneficiando os mercados locais, municipais e regionais.

I – PARTE – MISSÃO/ DEFINIÇÃO DO ESPAÇO DE TOMADA DE DECISÃO

Natureza: Conselho Territorial do Noroeste Fluminense - CTNF

Composição: Membros dos 13 municípios, sendo 1/3 governamental e 2/3 sociedade civil e representante de entidades do território - EMATER-RIO, SEBRAE, FETAG, PESAGRO-RIO e CONSAD da Mesorregião do ITABAPOANA

Articulação: Núcleo Coordenador (3 membros) e núcleo Técnico (3 membros)

Valores

- Transparência
- União
- Bem estar comum
- Ética
- Moralidade
- Comprometimento
- Compromisso
- Liberdade de expressão
- Independência política
- Honestidade
- Apartidário
- Disponibilidade de tempo

Finalidade:

- Garantir o desenvolvimento do produtor
- Busca do desenvolvimento Sustentável
- Acompanhar as ações e ter ação sobre elas
- Propor políticas para o desenvolvimento territorial
- Acompanhamento de todas as decisões propostas
- Discutir, Coordenar e fomentar o território.

II – PARTE – DIAGNÓSTICO – ESTUDOS PROPOSITIVOS, BASE DE DADOS E DIAGNÓSTICOS COMPARTILHADO.

1ª – IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO

Municípios que compõem o território

1	Aperibé	8	Miracema
2	Bom Jesus do Itabapoana	9	Natividade
3	Cambuci	10	Porciúncula
4	Italva	11	Santo Antônio de Pádua
5	Itaocara	12	São José de Ubá
6	Itaperuna	13	Varre-Sai
7	Laje do Muriaé		

2ª – INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS CONVENCIONAIS

II.1 - Informações sobre a população

Municípios	Área (Km ²)	População Residente (hab.)			Índices Demográficos		
		Total	Urbana	Rural			
Aperibé	88,8	8.018	6.842	1.176	90,3	85,3	48,1
Bom Jesus do Itabapoana	598,4	33.655	27.425	6.230	56,2	81,5	53,3
Cambuci	561,7	14.670	9.946	4.724	26,1	67,8	50,8
Italva	296,2	12.621	8.841	3.780	42,6	70,0	50,1
Itaocara	428,4	23.003	15.928	7.075	53,7	69,2	48,1
Itaperuna	1.105,6	86.720	77.378	9.342	78,4	89,2	48,1
Laje do Muriaé	250,5	7.909	5.624	2.285	31,6	71,1	53,8
Miracema	303,3	27.064	24.044	3.020	89,2	88,8	55,0
Natividade	387,0	15.125	11.741	3.384	39,1	77,6	54,2
Porciúncula	302,2	15.952	12.018	3.934	52,8	75,3	57,3
Santo Antônio de Pádua	612,0	38.692	29.415	9.277	63,2	76,0	50,6
São José de Ubá	250,6	6.413	2.326	4.087	25,6	36,3	47,1

Varre-Sai	188,8	7.854	4.132	3.722	41,6	52,6	56,7
a) Total do Território	5.374	297.696	235.660	62.036	55,4	79,2	-
b) Total do Estado	43.696	14.391.282	13.821.466	569.816			48,3

II.2 - Indicadores de Desenvolvimento Humano

a) Índice de Desenvolvimento Humano

Município	IDH-M	IDH-M por componente		
		Longevidade	Educação	Renda
Aperibé	0,756	0,741	0,840	0,688
Bom Jesus do Itabapoana	0,747	0,699	0,851	0,689
Cambuci	0,733	0,759	0,784	0,656
Italva	0,724	0,683	0,823	0,667
Itaocara	0,771	0,759	0,837	0,718
Itaperuna	0,787	0,800	0,859	0,702
Laje do Muriaé	0,710	0,699	0,804	0,627
Miracema	0,732	0,683	0,829	0,685
Natividade	0,736	0,689	0,829	0,689
Porciúncula	0,730	0,740	0,810	0,640
Santo Antônio de Pádua	0,718	0,730	0,766	0,657
São José de Ubá	0,754	0,759	0,814	0,685
Varre-Sai	0,679	0,620	0,782	0,636
a) Total do Território	0,753	0,743	0,832	0,685
b) Total do Estado	0,807	0,740	0,902	0,779
c) Total do País	0,766	0,727	0,849	0,723
d) Total de Santa Catarina				

b) Domicílios em situação de pobreza

	Domicílios	Domicílios Pobres	
	Totais	Q	%
	(1)	(2)	(2/1)
a) Território	83.334	12.959	15,6
b) Estado	4.315.737	267.576	6,20
c) % de a/b	1,9	4,8	

c) Retrato da saúde no Noroeste.

Região Noroeste (NO) possui treze municípios, com uma população de 273.049 habitantes, representando 1,97% da população total do Estado. A Região, para a saúde foi subdividida em duas microrregiões: Noroeste I (NO I) e Noroeste II (NOII).

Itaperuna deverá atuar como Pólo para Cirurgia Cardíaca, Bom Jesus de Itabapoana e Itaperuna como Pólo para TRS e Hemoterapia, e Santo Antônio de Pádua para TRS. A Central de Regulação que irá regular as referências e contra-referências ficará localizada em Itaperuna.

A Região apresenta como prioridades de intervenção a Atenção Materno-infantil, Promoção e Vigilância em Saúde e Integração com os municípios na área da saúde.

Destaca-se que Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana atendem a municípios de Minas Gerais e Espírito Santo.

Microrregião NO I

Compreende os municípios de Natividade, Varre e Sai, Porciúncula, Itaperuna, Laje do Muriaé, São José de Ubá, Bom Jesus de Itabapoana e Italva, que totalizam 186.242 habitantes formando quatro Módulos Assistenciais. Itaperuna e Bom Jesus de Itabapoana são referências para Média Complexidade na microrregião.

Módulo Assistencial NO I.1 - Natividade

O primeiro módulo é composto por Varre e Sai, Porciúncula e Natividade (sede), onde o somatório da população é de 38.911 habitantes e com um total de 109 leitos credenciados

ao SUS, em diversas especialidades.

O município de Varre e Sai tem população de 7.851 habitantes e 33 leitos hospitalares distribuídos entre as especialidades básicas (Clínica Médica, Clínica Obstétrica e Pediátrica). Varre e Sai deverá encaminhar procedimentos de média Complexidade para Itaperuna e Bom Jesus de Itabapoana e procedimentos de alta complexidade para Itaperuna. Os procedimentos de Média Complexidade I não realizados no próprio município serão referenciados para Natividade.

O município de Porciúncula possui 15.941 habitantes, 29 leitos hospitalares distribuídos entre as especialidades básicas. Os procedimentos de Média Complexidade I serão encaminhados para Natividade, município sede deste módulo. Já as referências para Média Complexidade II e III deverão ser Bom Jesus de Itabapoana e Itaperuna.

Natividade, município-sede deste módulo assistencial, possui 15.119 habitantes e 47 leitos contratados, onde 19,15% são de Clínica Cirúrgica, 42,55% de Clínica Médica, 23,40% de Clínica Pediátrica e 12,77% de Clínica Obstétrica. Natividade referencia procedimentos de alta complexidade para Bom Jesus de Itabapoana e Rio de Janeiro, e de média complexidade para Bom Jesus de Itabapoana, Itaperuna e Rio de Janeiro.

Módulo assistencial NO I. 2 - Itaperuna

Este módulo assistencial tem como sede Itaperuna e como municípios adscritos Laje do Muriaé e São José de Ubá. A população total do módulo é de 101.008 habitantes, totalizando 639 leitos credenciados ao SUS em diversas especialidades.

Itaperuna possui 86.687 habitantes e 587 leitos contratados, divididos pelas seguintes especialidades: 39,69% são de Clínica Psiquiátrica; 19,42% são de Clínica Médica, 13,97% de Clínica Cirúrgica, 12,27% de Clínica Pediátrica, 3,92% de Clínica Obstétrica e 10,73% de Fora de Possibilidade Terapêutica. Referencia procedimentos de alta complexidade para Rio de Janeiro e média complexidade para Campos dos Goytacazes e

Rio de Janeiro.

Itaperuna é referência dos seguintes procedimentos de média complexidade: EEG, mamografia, curva glicêmica, gasometria e colposcopia; e é referência para a alta complexidade para os seguintes procedimentos: estudo do miocárdio, facectomia, tomografias, tiroxina T4, ferritina, cintilografias e tomografias.

O município de Laje do Muriaé tem uma população de 7.897 habitantes. Possui 52 leitos contratados, divididos pelas especialidades básicas: 23,08% na Clínica Cirúrgica, 46,15% na Clínica Médica, 19,23% na Clínica Obstétrica e 11,54% na Clínica Pediátrica. Laje do Muriaé referencia, atualmente, procedimentos de alta complexidade para Itaperuna, e de média complexidade para Campos dos Goytacases, Itaperuna e Rio de Janeiro.

O município de São José de Ubá tem 6.424 habitantes e não possui leitos contratados pelo SUS. Seus municípios são encaminhados para Bom Jesus de Itabapoana e Campos dos Goytacazes quando da necessidade de serviços de alta complexidade. Já com relação aos serviços e procedimentos de média complexidade, Bom Jesus de Itabapoana e Rio de Janeiro são as referências atualmente.

Módulo Assistencial NO I. 3 - Bom Jesus de Itabapoana

Bom Jesus de Itabapoana é o único município a compor este módulo. Tem uma população de 33.632 habitantes e possui 443 leitos contratados, divididos pelas especialidades básicas: 15,58% na Clínica Cirúrgica, 38,37% na Clínica Médica, 9,03% na Clínica Obstétrica, 9,26% na Clínica Pediátrica e 27,31% na Clínica Psiquiátrica. Referencia procedimentos de alta complexidade para Rio de Janeiro, Petrópolis e

Campos dos Goytacases.

Bom Jesus de Itabapoana é referência nos seguintes procedimentos de média complexidade: mamografia, estradiol, TSH, bacetioscopia de secreção vaginal, cultura para BAAR e planigrafia e é também referência para tomografias. Este município é Pólo Microrregional para procedimentos de Média Complexidade.

Módulo Assistencial NO I.4 - Italva

O segundo módulo assistencial desta microrregião tem como sede Italva, contando com 42 leitos credenciados ao SUS em diversas especialidades.

Italva possui 12.612 habitantes e seus 42 leitos encontram-se distribuídos pelas seguintes especialidades: 50% são de Clínica Médica, 28,57% de Clínica Cirúrgica, 2,38% de Clínica Pediátrica, 14,29% de Clínica Obstétrica, 2,38% na Clínica Psiquiátrica e 2,38% na Fora de Possibilidade Terapêutica. Referencia procedimentos de alta complexidade para Bom Jesus de Itabapoana, e de média complexidade para Bom Jesus de Itabapoana, Itaperuna, e Rio de Janeiro.

Microrregião NO II

Tem uma população de 84.307 habitantes. É composta pelos municípios de Aperibé, Itaocara, Santo Antônio de Pádua, Cambuci e Miracema. Esta microrregião contém quatro módulos assistenciais e não está previsto um Pólo Microrregional para Média Complexidade, uma vez que as informações de capacidade instalada e de fluxo intermunicipal apontam para a possibilidade de haver resolutividade para este grupo de procedimentos no nível regional.

Módulo Assistencial NO II. 1 - Aperibé

Este módulo é composto somente por Aperibé, que tem 7.998 habitantes, contando com 35 leitos contratados nas seguintes especialidades: 57,14% em Clínica Médica, 14,29% em Clínica Cirúrgica, 14,29% em Clínica Obstétrica e 14,29% em Clínica Pediátrica.

Aperibé terá como referência para Média Complexidade a cidade de Itaperuna.

Módulo Assistencial NO II.2 - Itaocara

Formado pelo município de Itaocara, que possui 22.999 habitantes e 63 leitos credenciados ao SUS, distribuídos pelas especialidades básicas. Itaocara terá como referência para Média Complexidade II e III e alta complexidade o município de Itaperuna.

Módulo Assistencial NO II. 3 - Santo Antônio de Pádua

Este módulo é formado por Santo Antônio de Pádua (sede) e Cambuci, totalizando 53.310 habitantes e possui 281 leitos credenciados ao SUS.

O município de Santo Antônio de Pádua possui 38.693 habitantes. Do total de leitos deste módulo 201 estão neste município, distribuídos em: 36,32% na Clínica Médica, 23,38% na Clínica Cirúrgica, 13,93% na Clínica Obstétrica, 13,43% na Clínica Pediátrica, 1,49% em Clínica Psiquiátrica e 1,49% Fora de Possibilidade Terapêutica.

Atualmente, Santo Antônio de Pádua referencia procedimentos de alta complexidade para Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis Campos dos Goytacases e Bom Jesus de Itabapoana, e de média complexidade para Bom Jesus de Itabapoana e Rio de Janeiro.

Cambuci tem uma população de 14.617 habitantes e 80 leitos hospitalares contratados. Estes leitos distribuídos em: Clínica Médica (53,75%), Clínica Cirúrgica (18,75%), Clínica Obstétrica (10%) e Clínica Pediátrica (17,50%). Referencia procedimentos de alta

complexidade para Campos dos Goytacases e Bom Jesus de Itabapoana, e de média complexidade para Campos dos Goytacases, Bom Jesus de Itabapoana e Rio de Janeiro. Santo Antônio de Pádua é referência para os procedimentos do Mínimo da Média Complexidade não realizados em Cambuci.

Módulo assistencial NO II.4 - Miracema

O município de Miracema, único município deste módulo, tem uma população de 27.042 habitantes e 55 leitos contratados ao SUS, assim distribuídos: 25,45% na Clínica Médica, 45,45% na Clínica Cirúrgica, 18,18% na Clínica Obstétrica e 3,64% na Clínica Pediátrica.

Miracema deve realizar a totalidade de procedimentos do elenco Mínimo da Média em seu território. Sua referência para Média Complexidade II e III e Alta Complexidade na Região será Itaperuna.

II.3 - Economia

II.3.1 - Indicadores Econômicos

a) Informações Gerais

	Renda Total (1)	Renda Per Capita (2)	Produção Animal e Vegetal (3)	Trab. nos estab. Rurais	Trab. nas Empresas com CNPJ
a) Total do Território	71.321	240,65	79.976	33.900	26.737
b) Total do Estado	5.853.654	406,75	630.441	174.274	3.039.375
c) % de a/b	1,2	59,2	12,7	19,5	0,9
d) Total do Território s/ Itaperuna	48612	230,4	4969689,1	895912,3	345506241,9
e) % de d/b	0,8	56,6	0,0	0,0	0,0

(1) Em R\$ mil/mês (2) Em R\$/mês (3) Em R\$ mil/ano

II.3.2 - Participação relativa (%) do território, em relação ao Estado, nos índices econômicos

Indicadores	Estado	Territórios	
		abs.	%
1) Renda per capita mensal	406,75	240,65	59,16%
1) Valor anual bruto da produção 2) agropecuária (R\$ 1.000,00) (I)	630.441,00	79.976,00	12,69%
7) Trabalhadores (pessoal ocupado)	174.274,00	33.900,00	19,45%
7.1 - Nos estabelecimento rurais			
7.2 - Nas empresas com CNPJ	3.039.375,00	26.737,00	0,88%

(I) Dado de 1996

II.4 - Educação (Principais indicadores)

	Analfabetismo			Escolarização de 7 a 14 anos			Escolarização dos resp. p/domicilios		
	Pop. Com 15 anos e mais			Pop. De 7 a 14 anos			Resp. por domicilios		
	Total	Analfabetos		Total	Matric nas escolas		Total	menos de 4 anos de freq à escola	
		Nº	%		Nº	%		Nº	%
a) Totais do território	222.298	31.693	14,3	41.611	39.858	95,8	86.007	32.320	37,6
b) Totais do Estado	10.771.643	715.012	6,6	1.902.613	1.830.175	96,2	4.253.763	940.879	22,1
c) % (a/b)	2,1	4,4	-	2,2	2,2	-	2,0	3,4	-

3ª Parte – AGROPECUÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR

III.1 - Utilização da terra

	Utilização da Terra (hectares)								Total
	Culturas		Pastagens		Matas e Florestas		Em Descanso	Prudut. Não Utiliz.	
	Perm.	Temp.	Nat.	Plant.	Nat.	Plant.			
a) Total do Território	14.915	27.812	225.156	106.075	26.042	1.609	6.959	3.835	428.773
b) Total do Estado	78.758	258.483	901.030	644.093	323.105	25.881	38.312	39.180	2.416.305
c) % de a/b	18,9	10,8	25,0	16,5	8,1	6,2	18,2	9,8	17,7

III.2 - Mapa comparativo sobre o uso das terras. (Território, Estado)

Tipo de uso da terra	Destinação %	
	Território	Estado
1. Culturas		
1.1 - Permanentes	3,5	3,3
1.2 - Temporárias	6,5	10,7
1.3 - Temporárias em descanso	1,6	1,6
2. Pastagens		
2.1 - Naturais	52,5	37,3
2.2 - Plantadas	24,7	26,7
3. Matas e Florestas		
3.1 - Naturais	6,1	13,4

3.2 - Plantadas	0,4	1,1
4. Terras produtivas não utilizadas	0,9	1,6
Total	96,2	95,6

III.3 - Estabelecimentos Rurais Segundo o Grupo de Atividade Econômica

	Total de Estabelecimentos Rurais	Área conforme a atividade (ha)						
		Lavoura Temp.	Hort. e Produtos de Viveiro	Lavoura Perman.	Pecuária	Prod. Mista (Lavoura e Pecuária)	Silvic. Expl. Flor.	Pesca e Aqüicultura
a) Total do Território	10.818	1.627	626	1.552	5.667	1.335	5	6
b) Total do Estado	53.680	11.649	8.321	7.264	21.263	4.995	100	84
c) % de a/b	20,2	14,0	7,5	21,4	26,7	26,7	5,0	7,1

III.4 - Área ocupada pelas diferentes atividades econômicas

	Área total ocupada (ha)	Área conforme a atividade (ha)						
		Lavoura Temp.	Hort. e Produtos de Viveiro	Lavoura Perman.	Pecuária	Prod. Mista (Lavoura e Pecuária)	Silvic.	Pesca e Aqüicultura
a) Total do Território	428.771	31.602	4.948	20.477	305.220	64.857	1.428	239
b) Total do Estado	2.416.305	337.892	58.359	152.840	1.488.777	346.013	24.469	2.873
c) % de a/b	17,7	9,4	8,5	13,4	20,5	18,7	5,8	8,3

III.4.1 - Quadro comparativo sobre a utilização da área, conforme a atividade econômica. (Território, Estado)

Categoria do trabalhador	Destinação da área			
	Território		Estado	
	ha	%	ha	%
1. Lavoura Temporária	31.602	7,4	337.892	14,0
2. Horticultura e produção de viveiro	4.948	1,2	58.359	2,4
3. Lavoura permanente	20.477	4,8	152.840	6,3
4. Pecuária	305.220	71,2	1.488.777	61,6
5. Produção mista	64.857	15,1	346.013	14,3
6. Silvicultura	1.428	0,3	24.469	1,0
7. Pesca e aqüicultura	239	0,1	2.873	0,1
8. Carvão vegetal			5.082	0,2

Total	428.771	100,0	2.416.305	100,0
-------	---------	-------	-----------	-------

III.5 - Pessoal ocupado nos Estabelecimentos Rurais, por Categoria

	Pessoal Ocupado por Categoria					Total do Pessoal	Residentes nos Est. Rurais	
	Resp. e Familiares não Remun.	Empregados permanentes	Empregados Temporários	Parceiros (empregados)	Outra Condição		Nº	% do Total
a) Total do Território	21.760	6.398	2.020	1.920	1.799	33.897	23.444	69,2
b) Total do Estado	104.796	40.867	12.972	6.386	9.253	174.274	117.642	67,5
c) % de a/b	20,8	15,7	15,6	30,1	19,4	19,5	19,9	

III.6 - Pessoal ocupado conforme a categoria (Território, Estado)

Categoria do trabalhador	Pessoal Ocupado			
	Território		Estado	
	Nº	%	Nº	%
1. Responsáveis e familiares não remunerados	21.760	64,2	104.796	60,1
2. Empregados permanentes	6.398	18,9	40.867	23,4
3. Empregados temporários	2.020	6,0	12.972	7,4
4. Parceiros	1.920	5,7	6.386	3,7
5. Outra condição	1.799	5,3	9.253	5,3
a) Total de ocupados	33.897	100,0	174.274	100,0
b) Residentes nos estabelecimentos rurais	23.444	-	117.642	-
c) % de b/a	69,16	-	67,5	-

III.7 - Estabelecimentos Rurais Conforme a Condição do Produtor

Municípios	Total dos Estabec. Rurais		Condição do Produtor							
			Proprietário		Arrendatário		Parceiro		Ocupante	
	Nº	Área	Estabel.	Área	Estabel.	Área	Estabel.	Área	Estabel.	Área
a) Total do Território	10.818	428.773	8.266	402.835	335	9.570	1.887	10.303	330	6.065
b) Total do Estado	53.680	2.416.304	42.228	2.247.064	2.270	97.183	6.608	35.436	2.574	36.621
c) % de a/b	20,2	17,7	19,6	17,9	14,8	9,8	28,6	29,1	12,8	16,6

III.8 - Distribuição dos estabelecimentos rurais, conforme a condição do produtor (território, Estado)

Condição do Produtor	Estabelecimentos Rurais			
	Território		Estado	
	Nº	%	Nº	%
1. Proprietário	8.266	76,4	42.228	78,7
2. Arrendatário	335	3,1	2.270	4,2
3. Parceiro	1.887	17,4	6.608	12,3
4. Ocupante	330	3,1	2.574	4,8
Total Geral	10.818	100,0	53.680	100,0

III.8.1 - Pessoal ocupado nos Estabelecimentos Agropecuários, conforme o Sexo

	Total Geral	Pessoas Ocupadas			
		Homens		Mulheres	
		Abs.	%	Abs.	%
a) Total do Território	33.888	25.968	76,6	7.920	23,4
b) Total do Estado	174.274	134.994	77,5	39.280	22,5
c) % de (a/b)	19,4	19,2		20,2	

III.9 - Estabelecimentos Rurais, conforme os Grupos de Área

Municípios	Estabelecimentos (nº)								
	Até 10 ha	Mais de 10 a 20 ha	Mais de 20 a 50 ha	Mais de 50 a 100 ha	Mais de 100 a 200 ha	Mais de 200 a 500 ha	Mais de 500 a 1000 ha	Mais de 1000 ha	Total de Estab.
Aperibé	142	64	58	21	9	2			296
Bom Jesus do Itabapoana	404	141	247	140	79	57	3	2	1.073
Cambuci	756	275	336	143	75	52	10	2	1.649
Italva	272	146	129	37	31	11	3	2	631
Itaocara	779	323	237	94	34	15	4	2	1.488
Itaperuna	394	262	385	230	120	73	20	7	1.491
Laje do Muriaé	127	89	100	44	42	27	2		431
Miracema	210	58	85	69	41	19	4		486
Natividade	207	101	126	81	33	24	2	1	575
Porciúncula	794	117	101	63	28	14	4	1	1.122
Santo Antônio de Pádua	356	181	191	86	38	24	2	1	879
São José de Ubá									
Varre-Sai	469	60	67	48	32	10	3		689
a) Total do Território	4.910	1.817	2.062	1.056	562	328	57	18	10.810
b) Total do Estado	28.439	7.523	8.201	4.281	2.738	1.802	471	200	53.655
c) % de a/b	17,27	24,15	25,14	24,67	20,53	18,20	12,10	9,00	20,15

III.10 - Distribuição dos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área ocupada (Território, Estado)

Grupos de área	Distribuição dos estabelecimentos rurais			
	Território		Estado	
	Nº	%	Nº	%
1. Até 10 hectares	4.910	45,4	28.439	53,0
2. Mais de 10 a 20 hectares	1.817	16,8	7.523	14,0
3. Mais de 20 a 50 hectares	2.062	19,1	8.201	15,3
4. Mais de 50 a 100 hectares	1.056	9,8	4.281	8,0
5. Mais de 100 a 200 hectares	562	5,2	2.738	5,1
6. Mais de 200 a 500 hectares	328	3,0	1.802	3,4
7. Mais de 500 a 1000 hectares	57	0,5	471	0,9
8. Mais de 1000 hectares	18	0,2	200	0,4
Total	10.810	100,0	53.655	100,0

III.11 - Área ocupada pelos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área

Municípios	Área ocupada (ha)								
	Até 10 ha	Mais de 10 a 20 ha	Mais de 20 a 50 ha	Mais de 50 a 100 ha	Mais de 100 a 200 ha	Mais de 200 a 500 ha	Mais de 500 a 1000 ha	Mais de 1000 ha	Área total (ha)
Aperibé	489	878	1.835	1.326	1.078	523			6.129
Bom Jesus do Itabapoana	1.454	2.138	8.246	9.855	10.832	16.148	1.718	2.468	52.859
Cambuci	2.662	3.974	10.783	9.964	10.370	15.915	6.309	2.401	62.378
Italva	1.470	2.249	4.094	2.591	4.287	3.460	2.151	2.710	23.012
Itaocara	3.075	4.520	7.364	6.596	4.758	3.895	2.541	3.654	36.403
Itaperuna	2.128	3.956	12.565	16.147	16.890	21.229	13.783	13.866	100.564
Laje do Muriaé	682	1.299	3.204	3.161	6.093	7.935	1.142		23.516
Miracema	902	966	2.910	5.081	5.760	5.812	2.914		24.345
Natividade	875	1.576	4.308	5.503	4.432	6.817	1.024	1.617	26.152
Porciúncula	2.965	1.692	3.170	4.595	4.133	4.190	2.412	1.452	24.609
Santo Antônio de Pádua	1.639	2.779	5.940	6.148	5.545	6.880	1.331	1.225	31.487
São José de Ubá									
Varre-Sai	1.954	912	2.099	3.272	4.308	2.853	1.921		17.319
a) Total do Território	20.295	26.939	66.518	74.239	78.486	95.657	37.246	29.393	428.773
b) Total do Estado	98.055	110.226	266.628	305.117	387.383	547.806	326.784	374.306	2.416.305
c) Part. no Total (%)	4,7	6,3	15,5	17,3	18,3	22,3	8,7	6,9	100,0

III.12 - Áreas ocupadas pelos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área (Território, Estado)

Grupos de área	Área ocupada pelos estabelecimentos rurais			
	Território		Estado	
	ha	%	ha	%
1. Até 10 hectares	20.295	4,7	98.055	4,1
2. Mais de 10 a 20 hectares	26.939	6,3	110.226	4,6
3. Mais de 20 a 50 hectares	66.518	15,5	266.628	11,0
4. Mais de 50 a 100 hectares	74.239	17,3	305.117	12,6
5. Mais de 100 a 200 hectares	78.486	18,3	387.383	16,0
6. Mais de 200 a 500 hectares	95.657	22,3	547.806	22,7
7. Mais de 500 a 1000 hectares	37.246	8,7	326.784	13,5
8. Mais de 1000 hectares	29.393	6,9	374.306	15,5
Total	428.773	100,0	2.416.305	100,0

III.13 - Pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais, conforme os grupos de área

Municípios	Pessoal ocupado (trabalhadores)								
	Até 10 ha	Mais de 10 a 20 ha	Mais de 20 a 50 ha	Mais de 50 a 100 ha	Mais de 100 a 200 ha	Mais de 200 a 500 ha	Mais de 500 a 1000 ha	Mais de 1000 ha	Total
Aperibé	320	221	234	110	42	16			943
Bom Jesus do Itabapoana	714	274	563	337	225	252	53	3	2.421
Cambuci	2.175	874	1.229	723	429	456	132	40	6.058
Italva	672	417	362	134	138	78	28	62	1.891
Itaocara	1.967	1.011	758	347	301	200	45	23	4.652
Itaperuna	948	594	975	714	537	464	169	179	4.580
Laje do Muriaé	216	172	217	164	149	139	15		1.072
Miracema	565	171	308	314	287	227	81		1.953
Natividade	486	259	371	346	188	225	43	17	1.935
Porciúncula	2.012	330	284	229	146	157	80	3	3.241
Santo Antônio de Pádua	862	460	544	341	203	249	14	13	2.686
São José de Ubá									
Varre-Sai	1.433	232	253	288	206	35	9		2.456
a) Total do Território	12.370	5.015	6.098	4.047	2.851	2.498	669	340	33.888
b) Total do Estado	70.251	22.180	26.482	16.861	14.559	13.434	5.955	4.505	174.227
c) Part. no Total (%)	36,5	14,8	18,0	11,9	8,4	7,4	2,0	1,0	100,0

III.14 - Valor anual bruto da produção animal e vegetal, conforme os grupos de área dos estabelecimentos

	VABP Animal e Vegetal (R\$ 1.000,00)								
	Até 10 ha	Mais de 10 a 20 ha	Mais de 20 a 50 ha	Mais de 50 a 100 ha	Mais de 100 a 200 ha	Mais de 200 a 500 ha	Mais de 500 a 1000 ha	Mais de 1000 ha	Total
a) Total do Território	16.445	8.487	14.968	12.895	10.998	10.525	3.465	2.187	79.970
b) Total do Estado	176.290	54.925	91.127	62.218	74.366	89.529	49.039	32.896	630.390
c) Part. no total (%)	20,6	10,6	18,7	16,1	13,8	13,2	4,3	2,7	100,0

III.14.1 - Perfil da estrutura fundiária do Território

Grupos de área dos estabelecimentos rurais	Participação no total (%)			
	Nº de Estab.	Área	Pessoal Ocupado	Valor da Produção
1. Até 10 hectares	45,42	4,73	36,50	20,56
2. Mais de 10 a 20 hectares	16,81	6,28	14,80	10,61
3. Sub - Total (1+2)	62,23	11,02	51,30	31,18
4. Mais de 20 a 50 hectares	19,07	15,51	17,99	18,72
5. Mais de 50 a 100 hectares	9,77	17,31	11,94	16,12
6. Sub - Total (3+4+5)	91,07	43,84	81,24	66,02
7. Mais de 100 a 200 hectares	5,20	18,30	8,41	13,75
8. Mais de 200 a 500 hectares	3,03	22,31	7,37	13,16
9. Sub - Total (7+8)	8,23	40,61	15,78	26,91
10. Mais de 500 a 1000 hectares	0,53	8,69	1,97	4,33
11. Mais de 1000 hectares	0,17	6,86	1,00	2,73
12. Sub - Total (10+11)	0,69	15,54	2,98	7,07

- 45,4% dos estabelecimentos do território estão na categoria até 10 há e em segundo lugar, aparecem os estabelecimentos de 20 a 50 ha, representando 19,1% do total do território.
- os estabelecimentos rurais com menos de 100 ha, percebemos que estes representam 91,07% do total de estabelecimentos no território, 81,24% da mão de obra ocupada e 66,02% da renda auferida no total do território.

III.15 - Valor Anual da Produção Animal e Vegetal, por tipo de atividade Econômica

Município	VAP Total (R\$ mil)	Produção Animal			Produção Vegetal			
		De Grande Porte	De Médio Porte	Aves e Pequenos Animais	Lavouras Permanentes	Lavouras Temporárias	Fruticultura e Horticultura	Silvic. E Expl. Florestal
a) Total do Território	79.970	43.627	1.481	1.644	8.873	18.653	5.256	440
b) Total do Estado	630.390	198.232	13.669	83.059	45.605	170.017	114.818	5.040
c) Participação por Atividade %	100,0	54,6	1,9	2,1	11,1	23,3	6,6	0,6

III.15.1 - Valor anual da produção, conforme o tipo de atividade econômica (Território, Estado)

Tipo de atividade econômica	Valor anual da produção (R\$ mil)			
	Território		Estado	
	VABP	%	VABP	%
1. Produção animal	46.752	58,5	294.960	46,8
1.1 - Grande Porte	43.627	54,6	198.232	31,4
1.2 - Médio Porte	1.481	1,9	13.669	2,2
1.3 - Aves e pequenos animais	1.644	2,1	83.059	13,2
2. Produção Vegetal	33.222	41,5	335.480	53,2
2.1 - Lavouras Permanentes	8.873	11,1	45.605	7,2
2.2 - Lavouras Temporárias	18.653	23,3	170.017	27,0
2.3 - Fruticultura e Horticultura	5.256	6,6	114.818	18,2
2.4 - Silvicultura e exploração florestal	440	0,6	5.040	0,8
Total	79.974	100,0	630.440	100,0

III.16.1 - Índices de rentabilidade da produção agropecuária. (Território, Estado)

Dados absolutos e índices	Localidade	
	Território	Estado
1. Dados absolutos		
1.1 - Estabelecimentos Agropecuários	10.810	53.655
1.2 - Área ocupada	428.773	2.416.305
1.3 - Pessoal ocupado	33.888	174.227
1.4 - VABP (R\$ 1.000,00)	79.970	630.390
2. Indicadores de Desempenho		
2.1 - Área média (ha/Estab)	39,7	45,0
2.2 - Pessoal ocupado	33.888	174.227
2.2.a - por estabelecimento	3,13	3,25
2.2.b - por hectare	0,08	0,07
2.3 - Valor anual bruto da produção animal e vegetal (R\$ 1,00)	79.970	630.390
2.3.a - por estabelecimento	7.397,78	11.748,95
2.3.b - por hectare	186,51	260,89
2.3.c - por trabalhador ocupado	2.359,83	3.618,21

III.16.2 Agricultura Familiar no Território

Municípios	Estabelecimentos Rurais Totais				Estabelecimentos Familiares							
	Nº	Área	Pessoal ocupado	VABP	Número		Área (ha)		Pessoal		VABP	
					Abs	%	Abs	%	Trab.	%	R\$ Mil	%
a) Total do Território	10.818	427.766	33.900	79.976	8.872	82,0	176.843	41,3	23.647	69,8	39.041	48,8
b) Total do Estado	53.680	2.416.304	174.274	630.441	42.883	79,9	779.995	32,3	111.124	63,8	260.451	41,3
c) % de a/b	20,2	17,7	19,5	12,7	20,7		22,7		21,3		15,0	

III.17 - Caracterização dos estabelecimentos familiares, conforme a renda obtida

Municípios	Nº de Estab. Familiares	Destino dos Estabelecimentos Familiares Conforme a Renda							
		Quase Sem Renda		Renda Baixa		Renda Média		Maiores Rendas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
a) Total do Território	8.872	3.786	42,7	1.773	20,0	2.465	27,8	848	9,6
b) Total do Estado	42.883	19.049	44,4	7.509	17,5	10.641	24,8	5.684	13,3
c) % (a/b)	20,7	19,9		23,6		23,2		14,9	

III.18.1 - Rentabilidade da Agricultura Familiar

Indicadores	Localidades			
	Território	Estado	Região Sudeste	Brasil
1 - Estab. Familiares (nº)	8.872	42.883	633.620	4.139.369
2 - Área Ocupada (ha)	176.843	779.995	18.744.730	107.768.450
3 - Pessoal Ocupado (trab)	23.647	111.124	2.036.990	13.780.201
4 - Valor Anual da Produção (R\$ Mil)	39.041	39.041	4.039.483	18.117.725
5 - Área Média (Ha / Estab.)	19,9	18,2	29,6	26,0
6 - Área / Trabalhador (Ha/Trab)	7,5	7,0	9,2	7,8
7 - VAP / Estab. (R\$ 1,00)	4.400,47	910,41	6.375,25	4.376,93
8 - VAP / Hectare (R\$ 1,00)	220,77	50,05	215,50	168,12
9 - VAP / Trabalhador (R\$ 1,00)	1.650,99	351,33	1.983,06	1.314,76

III.19 - PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

III.19.1 - Volume da Produção de Pequenos e médios animais

PRODUTO	PRODUTORES PRODUÇÃO	TOTAL
LEITE DE CABRA	Produtores (nº)	38
	Produção (l)	115.750
Carne Cabrito	Produtores (nº)	21
	Produção (t)	29,2
Carne Ovino	Produtores (nº)	135
	Produção (t)	46,7
Carne suíno	Produtores (nº)	44
	Produção (t)	954,1
Carne rã	Produtores (nº)	1
	Produção (t)	0,55
Peixe tilápia	Produtores (nº)	32
	Produção (t)	703,3
Peixe redondo	Produtores (nº)	78
	Produção (t)	515,2
Mel	Produtores (nº)	52
	Produção (t)	23,7
Ovo Galinha	Produtores (nº)	50
	Produção (dz)	21492
Gado Corte	Produtores (nº)	1231
	Produção (t)	1.946.577
Humus	Produtores (nº)	2
	Produção (t)	736
Alevinos	Produtores (nº)	4
	Produção (mil)	12.115
LEITE	Produtores (nº)	5365
	Produção (l)	126.857.205

Fonte: EMATER-RIO

III.19.2 - ÁREA E PRODUÇÃO COLHIDA POR CULTURA

CULTURA	ÁREA COLHIDA	PRODUÇÃO
	Ha	Ton
ABACAXI	19,20	375,00

ABÓBORA	64,50	818,00
ABOBRINHA	37,70	1.050,00
ARROZ	2.031,50	7.288,10
AIPIM	36,00	678,00
BANANA	63,00	760,70
BERINJELA	30,00	768,00
CAFÉ	9.898,00	10.488,20
CANA	328,00	24.080,00
COCO VERDE	123,10	1.913,94
FEIJÃO	2.316,40	1.959,30
FIGO	5,00	24,30
GOIABA	29,70	466,10
JILÓ	305,50	6.793,00
LARANJA	78,70	1.652,10
LIMÃO	20,90	250,50
MANGA	8,00	1.600,00
MARACUJÁ	405,10	5865,70
MILHO	5.439,00	97.440,00
MILHO VERDE	38,50	375,30
PEPINO	182,00	55.690,00
PIMENTÃO	517,00	12.687,00
PINHA	10,10	61,30
QUIABO	583,50	7.267,10
TANGERINA	1,00	14,00
TOMATE	1.212,00	99.856,10
TOTAL	23.783,40	

Fonte: EMATER-RIO Ano 2003

Destaques

- Piscicultura - Porciúncula, Pádua e Bom Jesus
- Olericultura – Aperibe, Cambuci, Itaocara, Itaperuna, São José de Ubá, Pádua
- Fruticultura – Cambuci, Italva, Itaperuna, Laje do Muriaé, Natividade
- Grãos – Bom Jesus, Cambuci, Itaperuna, Miracema, Natividade, Porciúncula, Varre Sai
- Café – Bom Jesus, Porciúncula, Varre Sai
- Apicultura - Porciúncula

4ª Parte – MEIO AMBIENTE - Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população.

Pequenos municípios com concentração de **atividades primárias prejudicadas pelos problemas ambientais -95%** - economia está centrada no setor primário: agricultura, pecuária e pesca

Rio de Janeiro

66% dos municípios – a alteração ambiental afetou as condições de vida da população

Conseqüências:

- Assoreamentos (expansão da agropecuária)
- Redução de água (principalmente potável)
- poluição/contaminação de rios, lagos, baías, açudes, aquíferos subterrâneos
- contaminação do solo
- contaminação do ar
- restrição às atividades primárias
- alteração da paisagem
- doenças
- degradação de áreas protegidas (na região noroeste praticamente inexistente).

Causas:

- queimadas (poluição do ar, degradação do solo)
- Agroquímicos (agrotóxico - pesticidas, herbicidas, inseticidas - e fertilizantes utilizados na agropecuária: poluição do ar, solo e corpos d'água)
- Resíduos oriundos da criação de animais
- ocupação irregular e desordenada do território
- desmatamento e degradação da mata ciliar (seca das nascentes e corpos d'água)
- falta de saneamento (esgoto a céu aberto)
- erosão/deslizamento de encostas
- esgoto doméstico (80%)
- disposição inadequada de resíduos sólidos

Principais restrições ambientais

72% - escassez de água

42,1% - esgotamento/compactação do solo

71% dos municípios do Sudeste – estiagem atípica

BACIAS – poluição da água e contaminação do solo provocadas por agroquímicos (agrotóxico e fertilizantes), no **Sudeste**, Sul e Centro-Oeste, áreas de grande expressividade agrícola no país.

Maior proporção no país de **municípios com ocorrências de poluição freqüente de água:**

77% - Rio de Janeiro (liderança)

69% - Amapá

60% - Espírito Santo

56% - Pernambuco

55% - Santa Catarina

IV.1 - Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população

Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população	Total Mun. Estado	Total c/ alteração	Tipo de alteração observada				
			Contaminação de nascente ou de água subterrânea	Contaminação de rio, baía, lago, açude, represa, etc.	Contaminação do recurso solo	Deslizamento de encosta	Desmatamento
Sudeste	1 668	652	122	250	83	181	251
Minas Gerais	853	353	56	119	38	100	144
Espírito Santo	78	50	16	20	8	15	18
Rio de Janeiro	92	61	20	40	14	22	32
São Paulo	645	188	30	71	23	44	57

IV.2 – Alteração com ocorrência de poluição do ar

Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população	Total 1	Total 2	Causas apontadas				
			Atividade agropecuária (geração de poeira, pulverização de agrotóxicos, etc.)	Atividade industrial	Incineração de lixo	Mineração (inclusive pedreira)	Odores provenientes de vazadouro de lixo
Sudeste	1 668	324	92	145	42	53	38
Minas Gerais	853	132	33	59	23	22	17
Espírito Santo	78	22	11	14	2	12	6
Rio de Janeiro	92	33	3	17	8	8	7
São Paulo	645	137	45	55	9	11	8

IV.3 – Alteração com ocorrência de assoreamento em algum corpo d'água

Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população	Total (1)	Total (3)	Causas apontadas							Sem ocorrência de assoreamento em algum corpo d'água (2)
			Aterro nas margens	Atividade de mineração/garrimpo	Degradação de mata ciliar	Desmatamento	Erosão e/ou deslizamento de encostas	Expansão da atividade agrícola ou da pecuária	Outras	
Sudeste	1 668	1 103	275	208	770	670	710	477	109	565
Minas Gerais	853	500	123	129	378	348	313	222	27	353
Espírito Santo	78	69	40	16	50	53	48	38	9	9
Rio de Janeiro	92	80	33	19	60	53	45	29	13	12
São Paulo	645	454	79	44	282	216	304	188	60	191

IV.4 – Alteração com prejuízo na atividade agrícola proveniente de problemas ambientais

Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população	Municípios						
	Total (1)	Com prejuízo na atividade agrícola proveniente de problemas ambientais					
		Total (3)	Causas apontadas				
			Atividade de extração mineral	Compactação do solo	Erosão do solo	Esgotamento do solo	Escassez da água
Sudeste	1 668	569	40	225	330	256	328
Minas Gerais	853	279	17	113	148	117	198
Espírito Santo	78	53	8	18	31	34	37
Rio de Janeiro	92	41	4	16	21	23	28
São Paulo	645	196	11	78	130	82	65

IV.5 – Alteração com ocorrência de contaminação do solo

Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população	Municípios					
	Total (1)	Com ocorrência de contaminação do solo (2)				
		Total (3)	Causas apontadas			
			Atividade de extração mineral	Atividade pecuária	Chorume (líquido proveniente de lixão)	Destinação inadequada de esgoto doméstico
Sudeste	1 668	560	69	125	235	311
Minas Gerais	853	294	39	66	124	160
Espírito Santo	78	50	10	14	19	30
Rio de Janeiro	92	54	6	17	34	41
São Paulo	645	162	14	28	58	80

IV.6 – Alteração com ocorrência de poluição do recurso água

Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população	Municípios						
	Total (1)	Com ocorrência de poluição do recurso água					
		Total (3)	Causas apontadas				
			Atividade de mineração/garimpo	Combustível e óleo oriundos da navegação	Criação de animais	Despejo de vinhoto ou de material oriundo do processamento da cana-de-açúcar	Despejo de resíduos industriais, óleos ou graxas
Sudeste	1 668	720	109	26	228	74	224
Minas Gerais	853	366	70	3	120	34	116
Espírito Santo	78	47	9	5	22	8	20
Rio de Janeiro	92	71	9	7	28	11	29
São Paulo	645	236	21	11	58	21	59

IV.7 - Alteração com ocorrência de alteração prejudicial a paisagem

Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população	Municípios							
	Total (1)	Com ocorrência de alteração prejudicial a paisagem						
		Total (3)	Causas apontadas					Desmatamento
			Aterro de espelho d'água	Atividade de garimpo	Atividade de extração mineral	Construção de infra-estrutura para produção e transmissão de energia elétrica		
Sudeste	1 668	621	70	25	200	70	385	
Minas Gerais	853	331	35	24	118	42	237	
Espírito Santo	78	54	12	-	30	5	32	
Rio de Janeiro	92	49	7	-	20	3	37	
São Paulo	645	187	16	1	32	20	79	

IV.8– Com prejuízo na atividade pecuária, proveniente de problemas ambientais

Ocorrência de alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população	Municípios								
	Total (1)	Com prejuízo na atividade pecuária, proveniente de problemas ambientais						Atividade pecuária inexistente/inexpressiva	Sem prejuízo à atividade pecuária
		Total (3)	Causas apontadas						
			Esgotamento/compactação do solo	Escassez da água	Poluição da água	Processo de desertificação	Outra(s)		
Sudeste	1 668	401	224	285	75	45	30	99	1 168
Minas Gerais	853	226	117	184	37	26	10	30	597
Espírito Santo	78	34	20	26	6	6	4	6	38
Rio de Janeiro	92	38	16	25	13	9	6	8	46
São Paulo	645	103	71	50	19	4	10	55	487

5ª Parte – AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, NO TERRITÓRIO

V.1 - Previsão de investimentos do " Luz para todos " no território

AMPLA - Contrato Eletrobrás		
Nº de Consumidores	2004	1226
	2005	2448
	Total	3674
Investimento	CDE+RGE+Agente Executor	R\$14.309.860,00

AMPLA - Contrato Estado		
Nº de Consumidores	Total	2326
Investimento	Governo Estadual+Agente Executor	R\$9.081.250,00

V.2 - Investimentos Diversos (Infra-estrutura e outros), realizado em 2003

obs: No território como um todo (sem desagregar por município)

Município	Descrição da Obra/Serviço	Programa/Ação	Ano	Valor	Valor Liberado	Situação Obra
Bom Jesus do Itabapoana	Implantação de rede de esgotamento sanitário com tratamento	PRO INFRA	2003	523.211,64	91.485,54	Normal
Bom Jesus do Itabapoana	Construção de Centro de Informações Turísticas	PROINTUR	2003	220.000,00	63.872,86	Normal
Itaocara	Implantação de rede de esgotamento sanitário com estações de tratamento com conjunto de fossa/filtro em Itaocara	PRO INFRA	2003	505.000,00	463.920,57	Paralisada
Itaocara	Implantação de placas de sinalização turística	PROINTUR	2003	87.800,00	0,00	Não Iniciada
Porciuncula	Implantação de placas de sinalização turística	PROINTUR	2003	76.870,00	0,00	Não Iniciada
Santo Antônio Pádua	Implantação de entreposto de pescado e cursos de capacitação	PRONF-INF/SERV	2003	726.448,57	0,00	Não Iniciada

V.3 - Investimentos Diversos (Infra-estrutura e outros), realizado em 2004

obs: No território como um todo (sem desagregar por município)

Município	Descrição da Obra/Serviço	Programa/Ação	Ano	Valor	Valor Liberado	Situação Obra
Aperibé	Construção de rede de galerias pluviais no córrego das Palmeiras	DRENAGEM URB	2004	160.000,00	0,00	Não Iniciada
Bom Jesus do Itabapoana	Saneamento ambiental urbano - Sistema de esgoto sanitário na área do córrego	SAN AMBIE.URBAN	2004	159.120,00	0,00	Não Iniciada
Bom Jesus do Itabapoana	Construção de habitação no bairro de Nova Bom Jesus	PRO-MUN PEQ POR	2004	31.882,97	0,00	Não Iniciada
Cambuci	Aquisição de patrulha mecanizada (trator e implementos)	PRODESA EST PRO	2004	255.530,05	0,00	Paralisada
Itaocara	Construção de praça e palco para eventos no centro da cidade Recanto da Saudade	TURISMO BRASIL	2004	162.000,00	0,00	Não Iniciada
Itaocara	PRODESA - Aquisição de patrulha mecanizada	PRODESA EST PRO	2004	200.773,40	153.000,00	Normal
Itaocara	Implantação de núcleo de esporte recreativo e lazer- construção e equipamentos de quadra de esporte coberta Itaocara	NUC ESP REC/LAZ	2004	172.563,01	132.930,96	Atrasada
Itaperuna	Apoio a implantação e ampliação de sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário no bairro Frigorífico-Itaperuna	SAN AMBIE.URBAN	2004	159.120,00	0,00	Não Iniciada
Laje do Muriaé	Construção de um ginásio poliesportivo em Laje do Muriaé no bairro Morro do Querosene	NUC ESP REC/LAZ	2004	157.732,00	28.399,77	Atrasada
Miracema	Ações emergenciais - const. Unidades habitacionais no distrito de Paraíso Tobias e nos bairros Viradouro e Rodagem	PRO-MUN PEQ POR	2004	32.000,00	0,00	Não Iniciada

Miracema	Construção de entreposto de comercialização de produtos agroindustriais e artesanais e aquisição de equipamentos	PRODESA EST PRO	2004	81.120,00	34.914,98	Normal
Miracema	Reflorestamento e proteção de nascentes na microbacia de Ribeirão Santo Antônio	PRODESA EST PRO	2004	12.480,00	0,00	Paralisada
Natividade	Mecanização agrícola - Aquisição de patrulha mecanizada	PRODESA EST PRO	2004	156.000,00	0,00	Paralisada
Porciuncula	Turismo no Brasil - Apoio a projetos de infra-estrutura turística	TURISMO BRASIL	2004	131.300,00	0,00	Não Iniciada
Porciuncula	Incentivo a apicultura: aquisição equip. p/entreposto, veículo utilitário e cursos de capacitação	PRONF-INF/SERV	2004	366.682,45	0,00	Não Iniciada
Porciuncula	Apoio ao desenvolvimento urbano dos mun peq porte - construção de passarela de interligação	PRO-MUN PEQ POR	2004	157.759,00	0,00	Atrasada
Porciuncula	Reforma ampliação e equipamentos de quadra de esportes no Jardim Tropical	EDUC E DESPORT	2004	20.600,06	0,00	Não Iniciada
Santo Antônio Pádua	Esgotamento Sanitário no distrito de Boa Nova	SAN AMBIE.URBAN	2004	182.870,99	0,00	Paralisada
Santo Antônio Pádua	Construção de quadra poliesportiva coberta no distrito de Marangatu	NUC ESP REC/LAZ	2004	303.633,34	186.358,14	Normal

**6ª Parte – PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
PROGRAMADAS PELO GOVERNO ESTADUAL - PPA**

VI - Investimentos programados pelo governo estadual no PPA, aplicáveis ao território

Ação/Produto	Tipo de Ação	Unidade Executora	Unidade de Medida	Meta Física		Localização
				2.004	PPA	
Metodologia para caracterização de favorabilidade hidrogeológica na região NW Documento técnico editado/publicado Parceiro: PRODETAB e CT-HIDRO (Ministério de Ciência e Tecnologia)	Não Orçamentária		unidade	1	1	Noroeste Fluminense
Apoio à Nutrição Escolar Merenda escolar fornecida para alunos do ensino fundamental	Atividade	SEE	unidade/mês	1.627.218	2.811.833	Noroeste Fluminense
A Nova escola e a educação de qualidade para todos - Ensino Fundamental Criança/adolescente abrigado em escola	Atividade	SEE	unidade/mês	50	50	Noroeste Fluminense
Expansão e consolidação do Ensino Médio Unidade de ensino médio equipada com material didático	Projeto	SEE	unidade	1	4	Noroeste Fluminense
Educação para Jovens e adultos Jovem/adulto alfabetizado	Projeto	SEE	unidade	2.625	13.450	Noroeste Fluminense
Banco Social Micro e pequena empresa apoiada com concessão de crédito	Projeto	SETRAB	unidade	240	1.114	Noroeste Fluminense
Implantação de rodovias, rodovias vicinais e obras de arte especiais e pavimentação Projeto básico elaborado Projeto executivo elaborado Rodovia estadual implantada	Projeto	DER-RJ	unidade unidade km	3 3 166	6 6 667	Noroeste Fluminense
Implantação de rodovias, rodovias vicinais e obras de arte especiais e pavimentação Rodovia estadual pavimentada Rodovia estadual restaurada Rodovia vicinal implantada	Projeto	DER-RJ	km km km	166,30 5 12	666,60 20 48	Noroeste Fluminense
Implantação de rodovias, rodovias vicinais e obras de arte especiais e pavimentação Rodovia vicinal pavimentada Viaduto construído	Projeto	DER-RJ	km unidade	12 1	48 4	Noroeste Fluminense
Contenção de encostas e tabules Contenção de encosta construída Contenção de encosta recuperada	Projeto	DER-RJ	unidade unidade	* *	3 3	Noroeste Fluminense
Urbanização e regularização em áreas de ocupação irregular Família em área de ocupação irregular beneficiada com títulos e/ou indenização	Projeto	CEHAB-RJ	unidade	200	750	Noroeste Fluminense

Restauração e melhoria de rodovias e obras de arte Obra rodoviária supervisionada Passarela de pedestres recuperada Ponte recuperada	Projeto	DER-RJ	km unidade unidade	1 1 1	198 4 4	Noroeste Fluminense
Restauração e melhoria de rodovias e obras de arte Rodovia estadual restaurada Viaduto recuperado	Projeto	DER-RJ	km unidade	1 1	198 4	Noroeste Fluminense
Distribuição de kits de materiais de construção Kit de material de construção distribuído	Projeto	CEHA B-RJ	unidade	50	150	Noroeste Fluminense
Construção de unidades habitacionais Unidade habitacional construída	Projeto	CEHA B-RJ	unidade	476	2.101	Noroeste Fluminense
Ações descentralizadas de atendimento integral à família - PAIF Família atendida nos Núcleos Municipais de Atendimento a Família-NAF	Projeto	CEHA B-RJ	unidade/mês	2.920	2.920	Noroeste Fluminense
Ampliação, reforma e construção de prédios escolares Unidade de ensino reformada	Projeto	SEE	unidade	5	20	Noroeste Fluminense
Planejamento, estudos e projetos rodoviários Estudo realizado Pesquisa/estudo na área ambiental realizado Projeto básico elaborado Projeto executivo elaborado	Projeto	DER-RJ	unidade unidade unidade unidade	1 1 9 1	4 4 38 4	Noroeste Fluminense
Apoio aos municípios Comunidade atendida com infra-estrutura urbana/saneamento ambiental	Projeto	DER-RJ	unidade	20	23	Noroeste Fluminense
Apoio aos municípios Comunidade atendida com infra-estrutura urbana/saneamento ambiental Município contemplado com repasse de recursos para infra-estrutura urbana Projeto básico elaborado	Projeto	DER-RJ	unidade unidade unidade	20 13 1	23 52 4	Noroeste Fluminense
Ações descentralizadas de assistência social Benefício de prestação continuada - BPC revisto Benefício eventual concedido Bolsa auxílio concedida - Jovens em Ação	Atividade	SAS	unidade unidade unidade/mês	497 150 162	1.988 600 162	Noroeste Fluminense
Atendimento ao Idoso Centro de convivência para idosos implantado Centro Dia para idosos implantado	Atividade	SAS	unidade unidade	2 2	7 7	Noroeste Fluminense
Implantação e ampliação dos sistemas de saneamentos no interior Sistema de saneamento básico em comunidades de pequeno porte recuperado	Projeto	CEDA E	percentual	73	100	Noroeste Fluminense
Ações descentralizadas para erradicação do trabalho infantil - PETI Criança atendida nas atividades de jornada ampliada	Atividade	SAS	unidade/mês	2.658	8.000	Noroeste Fluminense
Combate à carência nutricional de famílias em condições de pobreza Leite em pó adquirido para distribuição a crianças através da ação Leite Saúde	Atividade	SES	kg/mês	2.210	2.210	Noroeste Fluminense

Qualificação e avaliação da gestão da ação Ação social monitorada e avaliada Agente social capacitado Conselheiro municipal capacitado	Atividade	SAS	unidade/ mês	78	78	Noroeste Fluminense
			unidade/ ano	640	798	
			unidade	260	1.040	
Realização de obras especiais Obra especial realizada	Projeto	EMOP	percentu al	25	100	Noroeste Fluminense
Expansão, modernização e integração do transporte aeroviário Aeroporto implantado Heliporto implantado	Projeto	SECT RAN	unidade	1	1	Noroeste Fluminense
			unidade	*	1	
Expansão e interiorização da rede estadual pública de hematologia e hemoterapia (Rio Sangue Bom) Unidade de hemoterapia e hematologia equipada Unidade de hemoterapia e hematologia implantada	Projeto	SES	unidade	2	2	Noroeste Fluminense
			unidade	3	3	
Conselho Estadual de Saúde - Saúde Cidadã Conselho municipal de saúde assistido tecnicamente	Atividade	SES	unidade/ ano	3	13	Noroeste Fluminense
Rede de referência de ações de emergência e alta complexidade Centro de referência em urgência/emergência e alta complexidade construído Centro de referência em urgência/emergência e alta complexidade equipado Profissional de saúde treinado/capacitado	Atividade	SES	unidade	2	3	Noroeste Fluminense
			unidade	11	37	
			unidade	128	2.073	
Fortalecimento da integração regional do sistema de saúde Município atendido com assistência técnica em saúde Oficina de planejamento realizada	Projeto	SES	unidade/ ano	14	14	Noroeste Fluminense
			unidade	2	8	

7ª Parte - CAPITAL SOCIAL – INSTITUCIONALIDADES

Para análise do capital social existente neste território, listamos o papel de entidades que atuam estreitamente ligadas a dinâmica territorial, bem como dados de campo sobre alguns sindicatos de trabalhadores rurais, que têm, no entanto, pouca inserção fora dos municípios onde atuam,

sendo que a referência no estado é a atuação da FETAG (Federação dos Trabalhadores Rurais do RJ).

Destacando-se as ações do governo federal, o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) apoia o Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local – CONSAD, da Mesorregião da Bacia do Itabapoana, formado por 33 municípios dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro (abrangendo todo território Noroeste Fluminense), composto por representantes do poder público (1/3) e da sociedade civil (2/3). Existe ainda a possibilidade do trabalho em parceria com o Ministério da Integração, que atua na mesoregião Itabapoana, atualmente revertendo esforços no apoio a fruticultura.

Apesar de contar com as institucionalidades citadas, o território apresenta baixo capital social no que se refere à organização da agricultura familiar, haja visto que a grande expressão da organização territorial se dá via poder público através das experiências de articulação em consórcios de municípios.

SEAAPI - Secretaria de Estado de Agricultura, Aqüicultura, Pesca e Desenvolvimento do Interior

Congrega diferentes órgãos de atuação junto a agricultura e pesca do estado sendo eles, ITERJ (Instituto de Terras) FIPERJ (Fundação da Pesca), PESAGRO (Pesquisa Agropecuária) e EMATER (Assistência Técnica), Defesa Sanitária, além da Superintendência de Micro Bacias hidrográficas.

Alguns programas implementados ou em vias de implementação, dão a tônica do trabalho da Secretaria que operacionaliza não mais do que 1% do orçamento estadual, ficando as ações com relação à agricultura familiar sendo apoiadas principalmente com recursos federais disponibilizados através do PRONAF.

FIPERJ - Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro

Foi criada através da Lei 1.202 de 7 de outubro de 1987, com o propósito de promover a utilização racional dos recursos aquáticos, fomentar a pesca marinha e a aqüicultura. É a representação do Governo do Estado, junto aos sindicatos e entidades da pesca, pescadores e produtores rurais que operam no ramo da aqüicultura, utilizam o programa de fomento Moeda Verde Multiplicar através de linhas de crédito, com vista a estimular, diversificar e verticalizar com agilidade e eficiência a produção aquícola. Atuam da mesma maneira em programas de expansão da aqüicultura, entendendo-a como fonte geradora de emprego, renda e desenvolvimento regional no atendimento das necessidades de pequenos e médios aqüicultores. O Rio de Janeiro possui a maior população de pescadores artesanais do país.

PESAGRO – Empresa de Pesquisa Agropecuária do estado do Rio de Janeiro

Com a finalidade de promover o desenvolvimento rural com base no fortalecimento da agricultura familiar através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, a

PESAGRO vem desenvolvendo pesquisas agropecuárias no intuito de gerar informações para que o agricultor familiar possa superar as limitações dos sistemas de produção atualmente em uso, fazendo com que atenda às exigências do mercado consumidor obtendo assim maior renda, preservando os recursos naturais e, conseqüentemente, melhorando sua condição de vida.

Sendo assim, a PESAGRO-RIO vem desenvolvendo projetos em estabelecimentos rurais com características de agricultura familiar em áreas nas quais pretende introduzir, validar e difundir tecnologias adequadas às condições sócio-econômicas e ambientais, através de Unidades de Pesquisa conduzidas em conjunto por pesquisadores, extensionistas e agricultores. Existem Unidades de Pesquisa instaladas em comunidades rurais de microbacias hidrográficas da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro abrangendo os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Varre-Sai, São João da Barra, São Fidélis e São Francisco do Itabapoana, onde cerca de 1.880 famílias estão sendo beneficiadas diretamente e 1.500 famílias indiretamente.

Gera ainda tecnologias como: análises de adaptabilidade de fruteiras ao Norte e Noroeste Fluminense e mapas de identificação de potencialidades das terras fluminenses para diferentes explorações agropecuárias. A Pesagro possui uma estação experimental em Itaocara.

EMATER-RIO • Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro

É uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Pesca. Instituída pelo Decreto Lei nº 160. Sua missão institucional é de contribuir para o desenvolvimento rural, de forma integrada e sustentável, por intermédio de ações de Assistência Técnica, Extensão e Engenharia Rural, e de processos educativos e participativos para construção do saber rural. Em conjunto com o produtor rural e suas diversas organizações, a EMATER-RIO procura desenvolver sistemas de produção adequados às suas necessidades, respeitando as Leis Ambientais e a capacidade do meio ambiente se regenerar, em prol do fortalecimento da agricultura familiar, buscando viabilizar condições que contribuam para o pleno exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população do Estado do Rio de Janeiro. Segundo dados apresentados na oficina territorial de junho 2005, em Italva, possui atualmente uma **FORÇA DE TRABALHO** representada por um efetivo de pessoal de 689 empregados (351 extensionistas rurais; 46 extensionistas sociais; 16 técnicos de planejamento; 276 profissionais de apoio administrativo), sendo que 24% estão no escritório central e 76% no campo. Uma Frota de 395 carros, com 341 em operação.

CONSAD - Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local – CONSAD Bacia do Itabapoana

Congrega 34 municípios de MG, RJ e ES, e conta com participação tanto da sociedade civil quanto do poder público. A aplicação de metodologia participativa gerou o diagnóstico da região abrangida pelo conselho. Tal diagnóstico foi elaborado de fevereiro a junho de 2004 através de

reuniões semanais realizadas em todos os municípios, com a comunidade urbana e rural, poder público e sociedade civil, além de entrevistas realizadas com a população, levantamento de dados secundários, levantamento de projetos e programas e ações de outras instituições, encontros de segmentos e grupos organizados da comunidade procedendo a oficina de elaboração do diagnóstico participativo local.

A partir deste diagnóstico, o CONSAD vem trabalhando o desenho da visão de futuro para o desenvolvimento sustentável e o Plano de desenvolvimento Local.

CEDRUS - Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável do Rio de Janeiro

Foi criado pelo Decreto nº 27025 de 25 de agosto de 2000, publicado do D.O.R.J em 28/08/2000 com alterações através dos decretos nº 27773 de 03/01/2001 e decreto nº 29000 de 14/08/2001, e vem desenvolvendo suas atividades promovendo reuniões periódicas para promover as discussões sobre as políticas públicas agrícolas e agrárias basicamente aquelas de âmbito do governo federal.

Tem em funcionamento a Câmara Técnica de Crédito e Agricultura Familiar criada pela deliberação do CEDRUS nº02 de 27/03/2001. Está em processo de reformulação.

COAPIVAC - Cooperativa Apícola do Vale do Carangola Ltda

Instituição que reúne apicultores do sudeste e de outras regiões do Brasil com a finalidade de vender a produção de mel, própolis e pólen de seus apiários, além de oferecer-lhes apoio técnico. A Cooperativa tem como missão “Promover o desenvolvimento regional, respeitando, preservando e integrando de forma sustentável a natureza, produzindo alimentos de qualidade que contribuam para a saúde e bem estar do ser humano”. A **COAPIVAC** está instalada junto ao Entrepasto de Mel, construído em 2002 no município de Porciúncula, com recursos do Governo Federal, oriundos dos FAT e repassados através da Fundação Banco do Brasil, contando ainda com o apoio da Prefeitura Municipal. Em 2004, o projeto territorial definido na oficina em Miracema, refere-se a cadeia produtiva do mel, que terá apoio do PRONAF infra, executado pela Prefeitura Municipal de Porciúncula e gerido pela COAPIVAC.

Rede Estadual de Desenvolvimento Econômico- REDE/RJ

No momento da realização desse estudo, não se tinha detalhamento sobre esta ação do governo do estado, ligada a Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Nessa parte do presente estudo, trazemos para reflexão do colegiado territorial o Perfil do Noroeste, estudo elaborado recentemente pela SEDE², bem como dois diagnósticos da Cadeia Produtiva, tanto do Café (FAERJ/SEBRAE-RJ, 1999) quanto do Leite (FAERJ/SEBRAE-RJ, 2003), citados ao longo do texto.

Extração Mineral

O setor de extração mineral, direcionado para as rochas ornamentais, coloca o Município de Santo Antônio de Pádua em destaque, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, com relevância na geração de emprego e renda, registrando-se a existência de 99 indústrias de beneficiamento mineral, conhecidas como serrarias.

As características principais das empresas do setor na região são: microporte, baixo nível de qualificação gerencial e técnica e baixo nível tecnológico no processo, além de competição predatória instituída que tem levado os preços das rochas a patamares tão baixos que comprometem a sobrevivência de algumas empresas. Porém, um fator merece atenção: a quantidade de empregos diretos gerados. Estima-se que, apenas em Santo Antônio de Pádua, a atividade mineral agregue cerca de 6.000 empregos diretos (formais e informais), o que reforça a sua importância no cenário regional. Os estudos (SEDE, 2005) ainda citam o “Projeto Pádua da Rede de Tecnologia Mineral – Retecmin”, executado pelo DRM, em parceria com o Centro de Tecnologia Mineral – Cetem, Instituto Nacional de Tecnologia – INT, a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, a Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, a Federação da Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – Firjan, o SEBRAE/RJ e a Associação das Empresas Produtoras de Pedras Decorativas – AEPD, iniciativa financiada pela fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro – FAPERJ e da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep. Cita como iniciativa mais recentemente, a criação do consórcio “Pedra Pádua Brasil”, formado por 22 empresas de pequeno porte que representam, hoje, 70% do que é produzido na Região.

O Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro - DRM/RJ destaca, em seus estudos, os seguintes produtos minerais explorados no Noroeste Fluminense:

Pedra de Revestimento - Explorada principalmente em Santo Antonio de Pádua, estende-se para Miracema, Laje do Muriaé, Natividade e Porciúncula. É vendida, na forma de placas brutas sem polimento, para São Paulo e municípios do Rio de Janeiro;

Granito – Apresenta ocorrência em Santo Antonio de Pádua, Porciúncula, Itaperuna, Natividade, Cambuci e Bom Jesus do Itabapoana.

² Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado do Rio de Janeiro, “Perfil da Região Noroeste Fluminense, maio 2005. Equipe Técnica/SEDE: Álvaro José Cruz Pessanha e Regina Maria Tavares de Rezende”.

Calcário – É encontrado em diversos municípios da Região, notadamente em Itaperuna. É usado na produção de cimento, como corretivo do solo, na fabricação da cal, indústria química e purificação da água.

Água Mineral – Existem fontes em Itaperuna e Santo Antonio de Pádua. O distrito de Raposo, no município de Itaperuna, tem potencial como estância hidromineral, dependendo de infraestrutura para se desenvolver. A qualidade da água mineral de Santo Antonio de Pádua, litinada, é considerada rara;

Brita – É explorada em Miracema, Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana e Santo Antonio de Pádua.

Exploração Turística

Segundo dados apresentados pela SEDE (2005) a Região Turística 13, segundo o Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, incorpora todos os municípios do Noroeste Fluminense, além de Cardoso Moreira e São Fidélis, pertencentes ao Norte Fluminense. Esta região turística é a maior do Estado em extensão territorial, com 6.935,6 km² e um fluxo pouco expressivo de visitantes. A identidade regional é frágil para a definição de produtos e circuitos turísticos tendo, como agravante a falta de conscientização da população e das autoridades municipais para a potencialidade do turística regional. No entanto, apresenta potencialidades centradas no ecoturismo, no turismo rural, nas estâncias hidrominerais de Raposo e Santo Antônio de Pádua, que oferecem águas raras e de grandes propriedades terapêuticas, e na prática da pesca esportiva nos rios da Região.

Têxtil e Vestuário

De acordo com SEDE (2005) a concentração de atividades vinculada ao setor têxtil-vestuário localizada no Município de Itaperuna era responsável por aproximadamente 8,9% do PIB industrial do município. Segundo as informações da RAIS-2001, o conjunto de atividades relacionadas a esta concentração envolvia 33 estabelecimentos, gerando 258 postos de trabalho formais. Observa-se que, neste segmento, é a maior especialização na confecção de peças interiores de vestuário, com 71% dos estabelecimentos localizados na faixa de tamanho de 0 a 19 empregados e 29% na faixa de 20 a 99 empregados.

A composição do PIB por setores de atividades, segundo recente estudo realizado pelo SEBREA/RJ, em parceria com a UFF e a FUNCEX, permite destacar que determinados municípios fluminenses onde, apesar das suas reduzidas participações no total do PIB setorial do

Estado, as atividades ligadas ao setor têxtil-vestuário apresentam expressiva importância na composição do produto industrial local, caso em que se inclui Itaperuna.

Piscicultura de Água Doce

Os estudos da SEDE (2005) destacam que a ampla rede fluvial da região, a experiência de seus produtores, a relativa diversidade de suas estruturas produtivas, que combinam pequenos e grandes produtores, grandes fornecedores de alevinos e uma fábrica de rações, tem garantido à piscicultura da região papel de destaque no Estado. A desvantagem relativa é sua maior distância do mercado consumidor do Rio de Janeiro, onde outros pólos do estado, apesar de menos produtivos, já possuem estruturas de filetagem e congelamento do pescado, principal demanda atual dos piscicultores do Noroeste Fluminense. A piscicultura de água doce desenvolve-se, principalmente, em Santo Antônio de Pádua, Miracema e Porciúncula, com a engorda da tilápia, e apresenta grande potencial de diversificação e expansão.

Pecuária e leite

A agropecuária e o setor agroalimentar sempre desempenharam, e ainda desempenham, um papel de destaque na economia da Região Noroeste. O diagnóstico do CODIN, em 2001, indica o setor como prioritário para o desenvolvimento regional. O SEBRAE/PRODER aponta a presença de indústrias alimentares em todos os municípios da região e ainda, os dados da RAIS, indicam o setor como o maior empregador da região (SEDE, 2005).

Dentre as concentrações econômicas vinculadas à atividade pecuária e à produção de leite na Região Noroeste Fluminense destaca-se a que se localiza no Município de Itaperuna, envolvendo 322 estabelecimentos, gerando 1.256 postos de trabalho formais. Provavelmente, este valor deve ser elevado substancialmente, se forem considerados os empregos informais gerados naquelas atividades (SEDE, 2005). O principal segmento desta concentração – fabricação de produtos de laticínio- destaca-se pelo porte, não pelo número de estabelecimentos, como pelo faixa de tamanho, onde 100% dos estabelecimentos empregavam de 100 a 499 trabalhadores.

Estudos indicam algumas das limitações atuais do setor, em particular, a falta de adensamento de suas cadeias produtivas e a dissociação entre as empresas alimentares e a agropecuária regional. São muitos os exemplos: a fabricação de charque feita a partir de bovinos provenientes de Goiás; uma empresa de congelados, salgados e sorvetes de Itaperuna comprava, em 1999, o leite em pó na Argentina e as embalagens em Pernambuco. Essa desarticulação da cadeia produtiva – agropecuária e indústria alimentar – também pode se refletir como limitação ao desenvolvimento agropecuário (SEDE, 2005). Ainda segundo esses estudos, a preocupação sobre os problemas enfrentados pela agricultura, em particular pelas cooperativas de leite, são as dificuldades de comercialização dos produtos. Para algumas lideranças regionais

a prioridade estaria na resolução desses problemas e não no adensamento das cadeias produtivas. Entretanto, as duas iniciativas não são excludentes e, a retomada do desenvolvimento regional passa pela solução de ambos.

Segundo dados analisados (FAERJ/SEBRAE-RJ, 2003), a região Noroeste, no ano 2001, representava 24,4% do número de produtores de leite do Rio de Janeiro, sendo responsável por 24% da produção total do estado. O estudo apresenta dados de 2002, sistematizados pelos Laticínios do estado do Rio de Janeiro, estratificando a produção, sendo que aproximadamente 42% dos produtores do estado produziam até 30 litros de leite por dia, o que representava pouco mais de 7 % da produção total, enquanto que 1% dos produtores do estado produziam 800 litros de leite por dia ou mais, representando 15,63% da produção total. O estudo apresenta ainda dados sobre nível tecnológico, sistema de preços, sistema de cooperativas, mercado informal, enfim, aspectos bem abrangentes desta Cadeia Produtiva, constituindo-se em referência para o território.

Apicultura

De acordo com SEDE (2005), no Noroeste Fluminense, a apicultura representa opção relevante e rentável para a agricultura familiar, ocupando lugar de destaque no agronegócio fluminense e a adoção de uma política apícola representa importante iniciativa para assumi-la como opção de geração de trabalho e renda.

Neste sentido, o setor fluminense de produção de mel ganhou importante incentivo, com a Câmara Setorial de Apicultura, criada pelo Governo Estadual, ligada ao Conselho de Política Agrícola e Pesqueira (CEPAP). Ela reúne representantes de entidades públicas e privadas ligadas à apicultura no âmbito estadual. Para onde as demandas do setor vão convergir e onde as idéias vão emergir, uma vez que reúne os vários setores da cadeia produtiva. Dentre as diversas ações que serão desenvolvidas pela Câmara Setorial de Apicultura está a realização do Censo Apícola Estadual, com o objetivo de dimensionar o setor, através da obtenção de números confiáveis da apicultura, no sentido de subsidiar a definição das políticas públicas, uma vez que os dados disponíveis atualmente são informais (SEDE, 2005)

Estima-se que 10 mil pessoas trabalhem na atividade no Estado, sendo que a maioria dos apiários tem estrutura familiar e informal, sem registro nos órgãos governamentais. Na Secretaria de Agricultura, por exemplo, estão registrados apenas 12 apiários e 10 entrepostos de mel. A produção fluminense, de acordo com dados do IBGE, é estimada em 350 toneladas de mel por ano, enquanto a brasileira, que vem crescendo a uma média de 20% ao ano, é superior a 24 mil toneladas (SEDE, 2005).

O entreposto de Mel da COAPIVAC, localizada em Porciúncula, segundo dados da SEDE (2005) prevê o atendimento aos apicultores de 33 municípios, dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, situados no vale do rio Carangola. Neste sentido, a Usina está dimensionada para processar 4.600 KI de mel/dia, numa área construída de 830 m², quase que

totalmente equipada com máquinas e instrumentos de última geração. No entanto, a unidade vem operando com bastante ociosidade visto que, a produção mensal é, hoje, basicamente, a prevista para ser a produzida diariamente.

Café

Com relação à cafeicultura, os estudos da FAERJ/SEBRAE-RJ (1999) apresentam um perfil dos cafeicultores do estado do Rio de Janeiro, caracterizando-os por faixa etária, nível de escolaridade, local de residência, tamanho da propriedade, uso da terra, exploração do café com relação a mão de obra, capital de produção etc. Destacamos que no Noroeste, 35,18% dos estabelecimentos produtores de café tem até 10 hectares, sendo que no estrato entre 10 e 50 hectares, encontram-se 42,57%.

O estudo apresenta ainda os aspectos tecnológicos, colheita e comercialização do produto. No território Noroeste, 66% da colheita é feita por derriça no chão; 24% por derriça no pano; 9% por catação. A maior parte da produção é beneficiada (apenas 4% da produção do Noroeste é comercializada em coco). Os municípios que apresentam maiores concentrações de plantas de café são Porciúncula (43% do território), Varre-Sai (37%) e Bom Jesus do Itabapoana (13%), sendo os municípios que lideram o plantio do café no estado, onde se concentram 61% do número de plantas do Rio de Janeiro (FAERJ/SEBRAE-RJ, 1999).

Alguns projetos para revigoramento desta lavoura estão sendo desenvolvidos pela PESAGRO através da Estação Experimental de Campos, dois deles em parceria com a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

De acordo com FAERJ/SEBRAE-RJ (1999) a estrutura de comercialização da produção tem sido considerada, pelos produtores, como um dos obstáculos importantes ao melhor desempenho do setor. Essa restrição está relacionada com os problemas da rede de beneficiamento e estocagem disponível nas regiões produtoras e com a disseminação de informações.

Bibliografia

- ◆ **IBGE – Censo Agropecuário, 1995 / 96**
- ◆ **IBGE – Censo Demográfico, ano 2000**

- ◆ **IBGE – Indicadores Sociais Municipais, ano 2000**
- ◆ **Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), página eletrônica (site) do PRONAF**
- ◆ **Perfil Sintético/SEDE – dados de maio de 2005**
- ◆ **Informações obtidas diretamente no INCRA sobre os assentamentos**
- ◆ **Informações obtidas em outros órgãos (EMATER-RIO; Banco do Brasil; CONAB; Eletrobrás etc.)**
- ◆ **Documento Diagnóstico e Plano de Ação – CONSAD da Mesorregião da Bacia do Itabapoana, 2004, 129 páginas**
- ◆ **Diagnóstico da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro: relatório de pesquisa. Programa Modernização da Cadeia agroindustrial do café no estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro: FAERJ: SEBRAE, RJ, 1999, 165 páginas**
- ◆ **Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite do Estado do Rio de Janeiro: relatório de pesquisa.- Rio de Janeiro: FAERJ: SEBRAE-RJ, 2003, 264 páginas**
- ◆ **Relatório Diagnóstico da situação inicial do Território Noroeste, Flaviane Canavesi, agosto de 2004**
- ◆ **Relatório Plano estratégico com a visão de futuro dos atores do Território Noroeste fluminense-RJ, Flaviane Canavesi, novembro 2004**
- ◆ **Relatório I Oficina Territorial de Alinhamento Conceitual, Metodológico e Articulação das Ações do Território Noroeste do Rio de Janeiro, Alexandre J. Firme-Vieira, outubro 2004**
- ◆ **Relatório da terceira Oficina de Planejamento das Ações Territoriais do Noroeste Fluminense, Colmar Rodrigues Domingues, junho 2005**
- ◆ **Relatório Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – Noroeste Fluminense, Flaviane Canavesi, abril de 2005**
- ◆ **Relatório da II Oficina de desenvolvimento territorial do Noroeste do estado do Rio de Janeiro, Colmar Rodrigues Domingues, Fevereiro de 2005**

III – PARTE – EIXOS AGLUTINADORES/QUESTÕES ESTRATÉGICAS

QUESTÃO ESTRATÉGICA 01: QUESTÕES RELACIONADAS AO MEIO AMBIENTE

1.0 Ação: Meio Ambiente

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
1.1 Provocar debates com todos órgãos afins (CREA, MAPA, FEEMA, DSAE e DSV)	Set/05	Dez/06	CTNF	CTNF Prefeituras	Mozar	Zequinha, CREA, MAPA, FEEMA, DSAE e DSV
1.2- Instalação do Posto de Recepção de Embalagens de agrotóxicos, envolvendo as entidades fabricantes	Set./05	Dez/06	MDA, Pesagro e Emater, FEEMA. MMA, SEAAPI	MDA, Pref. de São José de Ubá MMA	Magno	Evandro
1.3 – Eventos e campanhas sobre o uso de agrotóxicos	Ago/05	Dez/06	Pesagro, MDA, Emater e MAPA, SENAR, SEAAPI	MDA, SENAR, ANDEF MMA	Mozar	Fábio
1.4 Capacitação em práticas conservacionistas	Ago/05	Dez/06	MDA, Emater e Conselhos	MMA prefeituras, Superinten Dência Est. Microbacias	Mozar	Zampier

2.0 Ação: Leis ambientais e Reflorestamento

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
2.1 Isenção das taxas das reservas da agricultura familiar	Set/05	Dez/06	MDA, SEDE	MDA, SEDE	Marcone	Jogaib
2.2 Centralização em único órgão para fiscalização	Set/05	Dez/06	CTNF, Emater	Pesagro	Magno	Ademir
2.3 Reestruturação do órgão licenciador	Set/05	Dez/06	Conselho Emater, Pesagro prefeituras	SEAAPI, MMA	zequinha	Ademir
2. Incentivo a Produção de mudas (50 % nativas e 50 % outras)	Set/05	Dez/06	Prefeituras, Emater e Pesagro	IEF MMA	Ademir	José Fernandes

3.0 Ação: Lixo

Propostas	Prazos		Recursos		Respons ável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		

3.1 Elaboração do programa de coleta seletiva de lixo	Set./05	Dez/06	Prefeitura, Emater, Sindicatos cooper de reciclagem	Prefeituras e SEMADS, MMA, MS, Ministério das Cidades	Marconi	Léo
3.2 Educação ambiental nas escolas e nas associações	Set./05	Dez/06	Prefeitura, Emater, Sindicatos	Prefeituras e SEMADS, MMA, MS, Ministério das Cidades	Marconi	Léo

4.0 Ação: Programa de microbacias hidrográficas.

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
4.1 Oficiar a agilização junto superintendência do microbacias do estado para liberação de recursos já aprovados	Set./05	Dez/06	CTNF	Prefeituras	Mozar	Zequinha
4.2 Reinvidicar ao MMA alocação de recursos para novas microbacias	Set./05	Out./06	Prefeituras, Emater, Pesagro e Conselhos	Prefeitura de Pádua e MDA	Jogaib	Zequinha

QUESTÃO ESTRATÉGICA 2: AMPLIAR E MELHORAR A EDUCAÇÃO / FORMAÇÃO/ORGANIZAÇÃO E A CAPACITAÇÃO

1.0 Ação: incentivos voltados a capacitação

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
1. Cursos de Capacitação nas diversas áreas	Set/05	Dez/06	Profissional	Prefs, Estado, gov. fed	Nely	Aluísio, Décio

2.0 Ação: Educação de Qualidade

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
2.1 Articulação de curso; 2.2 Reciclagem dos professores 2.3 Aumento da verba educacional	Out/05	Dez/06	Profis. de educação, vereadores, conselhos associações	Prefs, Legislativo, MEC, UNESCO, ONGs e Ass. Comercial	Francisco Nuss	Terezinha, Décio e Castillo

3.0 Ação: campanha anti-drogas

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		

3.1 Articulação; 3.2 Reunião; 3.3 Realização de cursos.	Ago/05	Dez/06	Professores, Ass. De profissionais do ramo, policia militar/civil, entidades religiosas e Emater	Prefs, Agência estadual de ensino,, ADL, SENAC, Senar, Sebrae, Clubes de serviço, Banco do Brasil	Décio	Jorge e Aluisio
---	--------	--------	--	---	-------	-----------------

4.0 Ação: Lazer

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
4.1 Articulação; Apoio em geral; 4.2 Criação de estruturas p/ várias modalidades esportivas; 4.3 Viabilização/criação do circuito turístico	Set/05	Dez/06	Professores, profissionais liberais, agroturismo Emater, Sebrae, associações, conselhos entidades de ensino	Agente financeiros, prefs, Gov. do estado/gov. Fed, Ongs e Petrobrás	Ademir	Aluisio, Elza

5.0 Ação: Reorganização dos Conselhos e Associações

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
5.1 Articulação; Reuniões; 5.2 Curso de capacitação; 5.3 Estruturação legal; 5.4 Cumprimento das normas (estatuto e regimento).	Ago/05	Dez/06	Profissionais da área, Emater, Sebrae, Associações e conselhos estruturados CEDRUS	Prefs, , MDA e gov. estado	Elza	Jogaib

QUESTÃO ESTRATÉGICA 03: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

1.0 AÇÃO: COMERCIALIZAÇÃO

Propostas	Prazos	Recursos	
-----------	--------	----------	--

	Início	Fim	Humanos	Financeiros	Responsável	Apoio
1.1 Aquisição de máquinas e veículos para a manutenção das estradas vicinais	Out/05	Dez/06	Prefeituras	MDA, M Cidades, M. transporte, MAPA, M Integração, Estado, Agentes Financeiros.	Francisco Nuss	Coordenadores do CTNF
1.2 Estruturação do centro de comercialização de Itaperuna (Empório Rural) – em Implementação	Set/05	Mai/05	Prefeitura de Itaperuna	MDA, Pref. Itaperuna	Francisco Nuss	Zampier
1.3 Capacitação	Jul/05	Dez/06	Conselhos municipais	MDA/Pronaf	Francisco Nuss	Zampier
1.4 Estudo de Mercado						
1.4.1 Centro de informação e de comercialização						

2.0 AÇÃO: ARTESANATO

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
2.1 Profissionalização 2.2 capacitação 2.3 Organização 2.4 Divulgação 2.5 comercialização	Jul/05	Dez/06	Senac, Sebrae, Emater, Associações de Artesões, Fundações e outros	FAT Fundação PETROBRAS, SENAR, FBB, Agentes Financeiros, Prefeituras	Nely	Elza CTNF

3.0 AÇÃO: TURISMO RURAL

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio	Quant.
	Início	Fim	Humanos	Financeiros			
3.1 Organização dos circuitos turísticos no Território	Jul/05	Dez/06	Sec. Mun. De turismo	Min. Turismo M. Int. Social Min. Cidades Min. Cultura MDA Prefeitura	Almir	CTNF	06

4.0 AÇÃO: PECUÁRIA LEITEIRA

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		

4.1 Melhoria da Cadeia do Leite	Jul/05	Dez/06	Secs. Mun. de agricultura	MDA MAPA Gov estado Prefeituras	Francisco	CTNF
4.1.1 Melhoria Genética;						
4.1.2 Organização, 4.1.3 Capacitação						
4.1.4 Assistência Técnica						
4.1.5 Comercialização						
4.1.6 Política de Preço Mínimo						
4.1.7 Crédito						
4.1.8 Alimentação						
4.1.9 Implantação						

5.0 AÇÃO: PRODUÇÃO ORGÂNICA

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
5.1 Melhoria da Cadeia da Produção Orgânica	Jul/05	Dez/06	Secs. Mun. de agric ABIO SEBRAE Soc. Nac Agricultura	MDA MAPA SEBRAE Gov estado Prefeituras	Zequinha	Flávio CTNF
5.1.1 Certificação;						
5.1.2 Organização						
5.1.3 Capacitação						
5.1.4 Assistência Técnica						
5.1.5 Comercialização						
5.1.6 Processamento/						
5.1.7 Beneficiamento						
5.1.8 Armazenamento						
5.1.9 Conversão						
5.1.10 Insumos						
5.1.11. preparo de áreas						
5.1.12 Crédito						

6.0 AÇÃO: CAPRINO / OVINO

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		

6.1 Melhoria da Cadeia Produtiva de Caprinos / Ovino	Jul/05	Dez/06	Secs. Mun. de agricul CAPRINORF	MDA MAPA Gov estado Prefeituras	Rogério	Emanuel Alysson
6.1.1 Promoção						
6.1.2 Organização						
6.1.3 Capacitação						
6.1.4 Assistência Técnica						
6.1.5 Comercialização						
6.1.6 Processamento						
6.1.7 Beneficiamento						
6.1.8 Melhoria genética						
6.1.9 Alimentação						
6.1.10. Legalização da atividade de industrialização						
6.1.11 Subprodutos						

7.0 AÇÃO: PRODUÇÃO DE GRÃOS

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
7.1 Melhoria da Cadeia da Produtiva da Produção de grãos	Jul/05	Dez/06	Sec. Mun. de agricult	MDA MAPA Prefeituras Gov estado	Mozart	Fábio CTNF
7.1.1 Preparo de área						
7.1.2 Organização						
7.1.3 Capacitação						
7.1.4 Sistematização de área						
7.1.5 Comercialização						
7.1.6 Beneficiamento						
7.1.7 Armazenamento						
7.1.8 Padronização						
7.1.9 Secagem						
7.1.10 Classificação						
7.1.11 Processamento						
7.1.12 Transporte						
7.1.13 Embalagens						
7.1.14 Desenvolvimento de marca						
7.1.15 Informação de mercado						

8.0 AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA FRUTICULTURA

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		

8.1 Melhoria da Cadeia da Produtiva da fruticultura	Jul/05	Dez/06	Secs. Mun. de agricultura	MDA MAPA Gov estado Firjam Min Integração Social	Renato	Fábio CTNF
8.1.1 Mecanização						
8.1.2 Organização						
8.1.3 Capacitação						
8.1.4 Assistência Técnica						
8.1.5 Comercialização						
8.1.6 Beneficiamento						
8.1.7 Armazenamento						
8.1.8 Padronização						
8.1.9 Classificação						
8.1.10 Inf. Mercado						
8.1.11 Processamento						
8.1.12 Transporte						
8.1.13 Embalagem						
8.1.14 Certificação						
8.1.15 Produção de mudas						
8.1.16 Uso de agrotóxico						

9.0 AÇÃO: PISCICULTURA

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
9.1 Melhoria da Cadeia da Produtiva da Piscicultura	Jul/05	Dez/06	Sesc. Mun. de agricultura	MDA MAPA Prefeituras Gov estado	Leonardo	Júnio CTNF
9.1.1 Tecnologia;						
9.1.2 Organização						
9.1.3 Capacitação						
9.1.4 Assistência Técnica						
9.1.5 Comercialização						
9.1.6 beneficiamento						
9.1.7 Mercado						
9.1.8 Construção de tanques						

10.0 AÇÃO: APICULTURA

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		

10.1 Melhoramento da Cadeia da APICULTURA	Jul/05	Dez/06	Secs. Mun. de agricultura	MDA MAPA Pfeituras Ministério Integ. Soc	Jean	Marcelo CTNF
10.1.1 Organização						
10.1.2 Capacitação						
10.1.3 Assistência Técnica						
10.1.4 Mercado						
10.1.5 Crédito						

11.0 AÇÃO: AGROINDUSTRIA

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
11.1 Melhoramento da Cadeia da agroindústria	Jul/05	Dez/06	Sec. Mun. De agricultura	MDA MAPA Pref Gov estado Prefeitura	Zequinha	Ademir
11.1.1 Informação de mercado;						
11.1.2 Organização,						
11.1.3 Capacitação						
11.1.4 Assistência Técnica						
11.1.5 Comercialização						
11.1.6 Legalização da atividade						
11.1.7 Crédito						

12.0 AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA CAFEICULTURA

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
12.1 Melhoramento da Cadeia da Produtiva do café	Jul/05	Dez/06	Secs. Mun. de agricultura	MDA MAPA Prefeituras	Fábio	Camilo
12.1.1Crédito de investimento;						
12.1.2 Organização						
12.1.3 Capacitação						
12.1.4 Assistência Técnica						
12.1.5 Melhoria da qualidade						
12.1.6 Beneficiamento						
12.1.7 Armazenamento						
12.1.8 Colheita						
12.1.9 Classificação						
12.1.10 Inf. Mercado						
12.1.11 Processamento						
12.1.12Transporte						
12.1.13 Embalagem						
12.1.14 Secagem						
12.1.15 Desenv. de marca						
12.1.16 Comercialização						
12.1.17 Uso de agrotóxico						

13.0 AÇÃO: DESENVOLVIMENTO DA OLERICULTURA

Propostas	Prazos		Recursos		Respon sável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		

13.1 Melhoria da Cadeia da Produtiva da Olericultura	Jul/05	Dez/06	Secs. Mun. de agricultura	MDA MAPA Gov estado Prefeituras	Magno	José Erênio
13.1.1 Insumos;						
13.1.2 Organização						
13.1.3 Capacitação						
13.1.4 Assistência Técnica						
13.1.5 Classificação						
13.1.6 Beneficiamento						
13.1.7 Embalagem						
13.1.8 Comercialização						
13.1.9 Classificação						
13.1.10 Inf. Mercado						
13.1.11 Tecnologia						
13.1.12 Transporte						
13.1.13 Diversificação						
13.1.14 Crédito						
13.1.15 Desenv. de marca						
13.1.16 Preparo de área						
13.1.17 Uso de agrotóxico						
13.1.18 Crédito						

14.0 AÇÃO: APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE CADEIAS ALTERNATIVAS

Propostas	Prazos		Recursos		Responsável	Apoio
	Início	Fim	Humanos	Financeiros		
14.1 Incentivo e desenvolvimento de pequenas criações	Jul/05	Dez/06	Secs. Mun. de agricultura	MDA MAPA	Ítalo	Marcos
14.1.1 Criação de aves de postura e corte						
14.1.2 Criação de espécies para alternativa de renda e alimentação						
14.2 Cultivo de plantas alternativas para renda						
14.2.1 Cultura da mandioca						
14.2.2 Plantas Medicinais						
14.2.3 Floricultura						
14.2.4 Plantio de espécies para alternativa de renda e alimentação						

ENTIDADES E PARTICIPANTES DA ELABORAÇÃO DO PLANO

- CONSAD – Consórcio de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local (Bacia do Itabapoana)
- SEAAPI – Secretaria de Estado de Agricultura, Aquicultura, Pesca e Desenvolvimento do Interior
- FIPERJ – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro

- PESAGRO – Pesquisa Agropecuária
- EMATER – Empresa de Assistência Técnica do Estado do Rio de Janeiro
- Superintendência de Micro Bacias hidrográficas
- FETAG-RJ – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro
- CEDRUS – Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável do Rio de Janeiro
- Instituto SERE
- Prefeituras municipais/secretarias de agricultura
- Associações de produtores rurais
- MST – Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
- CRESMA (Conselho Regional de Secretários Municipais de Agricultura)
- EMBRAPA
- SEBRAE
- Sindicatos de Trabalhadores Rurais
- Cooperativas agropecuárias
- UNACCOP
- Associações de moradores